



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Joana Isabel de Moura Machado

O recreio escolar e a atividade lúdico motora:
Um estudo de Intervenção com crianças do 1º Ciclo do
Ensino Básico

Mestrado em Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Mestre Linda Maria Balinha Saraiva

janeiro de 2014

Agradecimentos

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio de diferentes pessoas que contribuíram de forma positiva e significativa para a sua concretização.

Este espaço é dedicado àqueles que, de alguma forma, contribuíram para que esta tese fosse realizada. Não sendo viável nomeá-los a todos, há no entanto alguns a quem não posso deixar de manifestar o meu apreço e agradecimento sincero.

- À minha orientadora Linda Saraiva, por poder sempre contar com o seu entusiasmo, por todo o apoio prestado, disponibilidade, pelo rigor da sua orientação, assim como pelas críticas, correções e sugestões relevantes feitas durante a orientação de modo a enriquecer a mesma.

- À Câmara Municipal de Viana do Castelo, pelo seu apoio e cedência de recursos materiais fundamentais à concretização deste projeto.

- À Doutora Lina Fonseca, coordenadora do Mestrado, e a todos os docentes do curso pelos ensinamentos ao longo desta etapa académica.

- À Professora titular da turma, pela disponibilidade, interesse e motivação que sempre demonstrou na minha passagem pelo 1º ciclo.

- O meu reconhecimento sincero a todos os alunos, que colaboraram positivamente para a concretização deste projeto, promovendo momentos de partilha, alegria, e amizade.

- Aos encarregados de educação dos alunos que participaram neste projeto, sem a sua ajuda e compreensão nada teria sido possível.

- À minha família, pelas palavras de encorajamento e apoio prestado sempre que necessário, e pelo carinho demonstrado.
- À minha mãe, pelas palavras de incentivo, de apoio perante os obstáculos, e compreensão, sempre com uma palavra amiga e de consolo para me dar, ajudando-me a enfrentar os meus medos e a vence-los. Obrigada MÃE.
- Ao meu irmão, pela paciência, pelo apoio, compreensão e carinho dado em todos os momentos.
- Às minhas grandes amigas Cátia e Patrícia, pela paciência, apoio incondicional, pelas palavras de incentivo, pela amizade que mostraram ao longo deste período de tempo. Um obrigada muito especial para vocês, por nunca me deixarem cruzar os braços e me ajudarem a caminhar.
- Ao meu par de estágio Carolina Pereira, por toda a compreensão, pelo apoio prestado, pela amizade e incentivo dado em todos os momentos.
- A todos os meus amigos que indireta ou diretamente ajudaram na realização deste projeto, através de uma palavra amiga, da sua compreensão, pelo seu encorajamento, por nunca me deixarem desanimar, e ajudarem-me a lutar pelo meu sonho.

Obrigada por tudo!

Resumo

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Durante PES II foi desenvolvido um estudo de intervenção que visou melhorar o espaço lúdico de recreio. Com intuito de avaliar a eficácia desta intervenção, um estudo de natureza quantitativa e de carácter descritivo/comparativo foi conduzido com os seguintes objetivos: i) descrever/comparar as atividades lúdico motoras mais frequentes no recreio escolar, antes e após a intervenção; ii) descrever/comparar as preferências lúdicas das crianças, antes e após a intervenção no recreio escolar; e por último iii) analisar a percepção visual que as crianças têm relativamente ao espaço de recreio antes e depois da intervenção. Participaram no estudo oitenta e seis crianças (43 meninos e 43 meninas) com idades compreendidas entre os seis e dez anos de idade, de um Centro Escolar, de Viana do Castelo. Neste estudo recorremos a um questionário antes e após a intervenção, ao registo diário das crianças sobre as atividades realizadas no recreio, e ao registo gráfico da criança sobre o espaço de recreio antes e após a intervenção. Em termos globais, o enriquecimento do espaço de recreio promoveu uma alteração no comportamento lúdico motor das crianças. Antes da intervenção, os jogos mais frequentes eram os jogos de perseguição e as atividades de faz de conta. Após a implementação, as crianças passaram a realizar com maior frequência atividades de coordenação de movimentos, jogos de perseguição e atividades lúdico desportivas. Uma diferenciação de géneros no comportamento lúdico motor foi encontrada neste estudo. O registo diário das crianças revelou que os jogos com maior taxa de ocupação foram: o jogo da macaca, o macaquinho de chinês, a bandeirinha e jogo do espelho.

Palavras-chaves: recreio escolar; primeiro ciclo ensino básico; comportamento lúdico motor; jogos.

Abstract

The present report was elaborated for the curricular unit of Supervised Teaching Practice II (STP II) of the Master's degree in Preschool and Primary Education, at the higher School of Education of Viana do Castelo. During STP II, an intervention program was developed aiming to enrich the school recess. In order to assess this intervention's efficiency, a quantitative and descriptive/comparative study was conducted with the following goals: i) to describe / compare the most frequent motor activities of children in the school recess, before and after the intervention; ii) to describe / compare the preferences of children before and after the intervention, and finally iv) to analyze and compare the children's visual perception of their recess, before and after the intervention program. A sample of eighty-six children (43 boys and 43 girls) aged between six and ten years old participated in this study. As sources of data collection, we used a questionnaire before and after the intervention, a children's daily record of activities performed on recess and a comparative analysis of children's drawings "my recess space: before and after". Overall, the enrichment of recess space promoted a change in motor play behavior of children. Before the intervention, the most frequent games were pretend games and running games. After the implementation, the children began to perform with greater frequency coordination activities, running games and sports activities. Gender differentiation in play motor behavior was found in this study. The daily record of children showed that games with higher load factor were: hopscotch, the "Chinese monkey", the little flag and mirror game.

Keyword: recess; primary school ; play behavior; games.

Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	iii
Abstract	iv
Lista de abreviaturas	vii
Índice de figuras	viii
Índice de quadros	ix
Índice de anexos.....	x
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	1
<i>Estrutura do trabalho</i>	2
CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO DO CONTEXTO.....	3
Caraterização do contexto	3
Caraterização do Centro escolar	3
Caraterização da sala de aula	6
Caracterização Socioeconómica da turma	7
Envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos	9
CAPÍTULO III - TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO.....	10
Orientação para o problema do estudo	10
Revisão da literatura/enquadramento teórico	13
O recreio e a sua importância.....	13
O que deve ter um espaço de recreio	16
Síntese de alguns estudos empíricos	17
CAPÍTULO IV - METODOLOGIA	19
Caraterização do estudo.....	19
Caraterização da amostra.....	19

Descrição do projeto de intervenção no espaço do recreio escolar.....	20
Instrumentos e procedimentos de recolha de dados	29
Procedimentos estatísticos	31
CAPÍTULO V- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO	43
CAPÍTULO VII - REFLEXÃO	44
CAPÍTULO VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
CAPÍTULO IX- ANEXOS	50

Lista de abreviaturas

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

CDC - Center for Disease Control and Prevention

COPEC - Council on Physical Education for Children

EF - Educação Física

NASPE 2006 - National Association for Sport and Physical Education

NAECS/SE - National Association of Early Childhood Specialists in State
Departments of Education

Índice de figuras

Figura 1 - Espaço em cimento.....	5
Figura 2 - Espaço de terra	5
Figura 3- Campo de futebol/basquetebol	6
Figura 4 – Sala de aula	6
Figura 5- Jogo da macaca.....	21
Figura 6 - Borboleta Pintarola.....	22
Figura 7 - Jogo da bandeirinha	23
Figura 8 - Pula Pula	24
Figura 9 - Jogo do Espelho	25
Figura 10 - Macaquinho de chinês.....	26
Figura 11 - Jogo da Rabia	27
Figura 12 - Jogo do galo	28
Figura 13 - Baú para guardar o material portátil.....	29
Figura 14 - Registo gráfico da criança 1 (sexo masculino), antes da intervenção no recreio.....	38
Figura 15 - Registo gráfico da criança 1 (sexo masculino), após a intervenção no recreio.....	38
Figura 16 - Registo gráfico da criança 2 (sexo feminino), antes da intervenção no recreio.....	39
Figura 17- Registo gráfico da criança 2 (sexo feminino), após a intervenção no recreio.....	39
Figura 18 - Registo gráfico da criança 3 (sexo feminino), antes da intervenção no recreio.....	40
Figura 19 - Registo gráfico da criança 3 (sexo feminino), após a intervenção no recreio.....	40
Figura 20- Registo gráfico da criança 4 (sexo feminino), antes da intervenção no recreio.....	41
Figura 21 - Registo gráfico da criança 4 (sexo feminino), após a intervenção no recreio.....	41

Índice de quadros

Quadro 1 - Horário da atividade letiva	4
Quadro 2 - Horário da turma à quinta-feira	4
Quadro 3 - Condições físicas e materiais que as crianças gostariam de ter no seu recreio escolar	10
Quadro 4 - Sugestões dos encarregados de educação para enriquecer o recreio escolar.....	11
Quadro 5- Fases do projeto e calendarização	20
Quadro 6 - Brincadeiras e atividades frequentes no espaço/tempo de recreio reportadas pelas crianças antes da intervenção.....	32
Quadro 7 - Brincadeiras e atividades frequentes no espaço/tempo de recreio reportadas pelas crianças antes e após a intervenção, de acordo com o género.	33
Quadro 8 - Brincadeiras e atividades preferidas no espaço/tempo de recreio reportadas pelas crianças antes e após a intervenção.	34
Quadro 9 - Brincadeiras e atividades preferidas no espaço/tempo de recreio reportadas pelas crianças antes e após a intervenção, de acordo com o género	35
Quadro 10 - Taxa de ocupação dos jogos introduzidos no recreio escolar	36

Índice de anexos

- a) Pedido de autorização aos encarregados de educação
- b) Entrevista/questionário realizado aos alunos
- c) Questionário aos encarregados de educação
- d) Pedido de autorização e apoio de materiais à Câmara Municipal de Viana do Castelo
- e) Pedido de colaboração para os encarregados de educação para a pintura dos jogos no recreio
- f) 1ª Planificação dos jogos introduzidos no recreio
- g) 2ª Planificação dos jogos introduzidos no recreio
- h) Panfleto informativo com as regras dos jogos
- i) Registo diário das atividades realizadas pelas crianças no recreio
- j) Questionário realizado aos alunos após a intervenção
- k) Desenhos das crianças alusivos ao recreio antes e após a intervenção

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

O presente relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular Prática Supervisionada II (PES II), e decorreu numa escola do Primeiro Ciclo do Ensino Básico (CEB) do concelho de Viana do Castelo, entre o dia 8 de outubro de 2012 e o dia 30 de janeiro de 2013.

A parte inicial deste relatório contempla a caracterização do contexto educativo, a caracterização do centro escolar relativamente aos recursos humanos e instalações, e por último uma breve caracterização do grupo de crianças.

Numa segunda parte apresentamos um projeto de intervenção que visou enriquecer o espaço de recreio escolar, com o intuito de alargar as oportunidades motoras das crianças.

Este projeto contou com a participação de 86 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade e respetivos encarregados de educação.

Segundo Barros, Silver e Steins (2009), o recreio permite às crianças a exploração do jogo livre, aumentando assim a sua imaginação, a sua criatividade, a organização dos seus próprios jogos, a criação das suas regras e a aprendizagem de habilidades para resolver problemas. Estes autores afirmam que a atividade não estruturada é essencial para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

Para Hohman e Weikart (1997), o recreio escolar não potencia apenas habilidades motoras, como também, proporciona às crianças a interação, a experimentação, a exploração, a observação e a descoberta. Neste espaço as crianças sentem-se mais espontâneas e expressivas, uma vez que têm liberdade que dentro da sala de aula não lhes é permitida.

Estrutura do trabalho

O presente relatório encontra-se estruturado em 9 capítulos: I - Introdução; II- Enquadramento da PES II, onde consta a caracterização do contexto, do centro escolar e das crianças; III - Trabalho de investigação, nomeadamente a orientação para o problema e a revisão da literatura relativa ao assunto; IV - Metodologia, nomeadamente as opções metodológicas adotadas, a caracterização da amostra, os procedimentos para a recolha de dados e as fases do estudo; V- Apresentação e discussão dos resultados; VI- Conclusão; VII- Reflexão global da PES (I e II); VIII – Referências bibliográficas e por último IX – Anexos.

CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO DO CONTEXTO

Caraterização do contexto

A Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) decorreu num meio rural, sendo esta uma vila pertencendo ao concelho de Viana do Castelo, com cerca de 2.956 habitantes (INE 2011).

As atividades económicas desenvolvidas nesta freguesia são a indústria têxtil e a agricultura. A prática de agricultura e pecuária maioritariamente são realizadas para auto consumo. O folclore é uma das atividades de renome desta freguesia.

Caraterização do Centro escolar

O edifício do Centro Escolar é recente, apresentando boas condições, materiais diversificados para todas as áreas. Possui 4 salas de aulas para o primeiro ciclo do Ensino Básico, uma sala para atividades de expressão plástica, cantina/refeitório, uma biblioteca, uma sala dos professores, uma secretaria, um polivalente para as aulas de Educação Física e instalações sanitárias devidamente equipadas. Tem também ao seu dispor diversos profissionais qualificados nomeadamente, quatro professoras titulares, uma professora de apoio ao estudo, duas cozinheiras, uma secretária e três auxiliares de serviços gerais.

Este Centro escolar é frequentado por 86 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade.

A sala dos professores está equipada com 3 computadores ligados à internet, e duas fotocopiadoras.

Para permitir uma aprendizagem mais didática às crianças o Centro Escolar dispõe de inúmeras materiais didáticos, nomeadamente sólidos geométricos, ábacos,

material multibase, tangrans, colar de contas, mapas, globos, cartazes, dominós, dinheiro, geoplanos, instrumentos musicais, entre outros.

No quadro 1 podemos observar o horário da atividade letiva deste Centro Escolar:

Quadro 1 - Horário da atividade letiva

Período da manhã	das 9 h às 10h30m
Intervalo	das 10h30m às 11 h
2º Tempo da manhã	das 11 h às 12 h
Intervalo para almoço	das 12h às 13h
1º Tempo da tarde	das 13h às 15h30m

Atendendo a que a escola tem um dia de flexibilidade horária devido à organização das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), (quadro 2), à quinta-feira o horário da turma é o seguinte:

Quadro 2 - Horário da turma à quinta-feira

Período da manhã	das 9h às 10h30m
Intervalo para almoço	das 12h30 às 14h
Período da tarde	das 14h às 17h30m

As crianças podem desfrutar do recreio no espaço exterior da escola, mas quando as condições climatéricas não são favoráveis estes ficam no interior da escola, onde se encontra um polivalente.

Na parte exterior da escola, encontramos um espaço amplo, formado por uma parte em cimento (figura 1) e outra em terra (figura 2) sem qualquer material portátil.

Podemos também encontrar a horta, que está a ser explorada pela associação de pais. Em relação ao espaço de cimento, as crianças utilizam-no para brincar ao faz de conta e a jogos de perseguição.

Podemos também encontrar um campo de futebol e basquetebol (figura 3), contudo este não tem linhas de marcações.

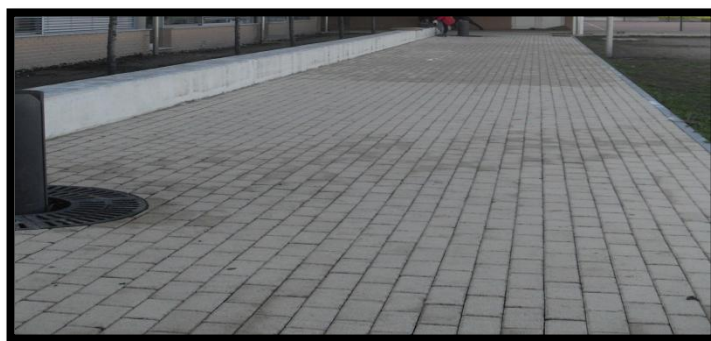


Figura 1 - Espaço em cimento



Figura 2 - Espaço de terra



Figura 3- Campo de futebol/basquetebol

Caraterização da sala de aula

A sala de aula, está organizada em forma de "U" (figura 4) e no centro encontram-se algumas mesas, permitindo à professora deslocar-se facilmente pela sala, fornecendo assim, apoio a todos os alunos, uma vez que é muito importante o contacto entre professor/aluno.

Nesta sala podemos encontrar vários materiais nomeadamente 14 mesas e 28 cadeiras, um computador, um quadro interativo, um videoprojector, um quadro branco e armários nos quais os alunos guardam o material.



Figura 4 – Sala de aula

Caracterização Socioeconómica da turma

A turma é constituída por 25 crianças com idades compreendidas entre os 9 e 10 anos de idade, todas matriculadas no 4º ano de escolaridade, pela primeira vez. A turma é composta por 9 crianças do sexo feminino e 16 do sexo masculino.

Todos os alunos são pontuais e assíduos, faltando só por doença e justificando adequadamente a falta, através da caderneta ou pessoalmente.

Dos 25 alunos, 6 são filhos únicos, 17 têm um irmão e 2 têm dois irmãos. Nenhum aluno apresenta graves problemas de saúde, havendo três alunos com asma, um outro apresenta síndrome de Asperger.

Após analisar o historial dos encarregados de educação podemos concluir que a maioria dos pais/encarregados de educação mantém uma situação profissional efetiva, trabalhando fora da freguesia onde vivem. Relativamente às mães, quatro são domésticas e outras quatro estão desempregadas.

Relativamente à formação académica dos pais, esta é muito variável.

Na sua generalidade, são as mães que assumem o papel de Encarregadas de Educação.

À exceção de três crianças, todos os alunos fazem parte de uma família organizada de forma tradicional, constituída por pai, mãe e irmãos no mesmo agregado familiar.

Avaliação Diagnóstica dos alunos

A avaliação diagnóstica efetuada sustentou-se na utilização de diferentes instrumentos e estratégias, nomeadamente fichas escritas de avaliação de diagnóstico, nas áreas curriculares disciplinares de Língua Portuguesa, Matemática e de Estudo do Meio, organizadas a nível de Departamento, observação do nível de participação, o envolvimento dos alunos nas diferentes áreas curriculares, situações concretas de perguntas e respostas, momentos de debate/diálogo, comportamentos e atitudes, dentro e fora da sala de aula.

Língua Portuguesa: a maioria dos alunos revela facilidade em comunicar oralmente, exprimindo as suas ideias com clareza continuando, contudo, a verificar-se a utilização de um vocabulário pobre. Relativamente à leitura, a maioria faz uma leitura fluente, mas nem sempre expressiva. Ao nível da expressão escrita, a maioria, escreve com letra legível, desenhada corretamente e proporcionada. Relativamente à interpretação escrita respondem com respostas completas e corretas a questões relativas a textos, tendo-se verificado alguma dificuldade, nomeadamente por parte dos alunos propostos para Apoio Educativo, quando se trata de questões inferenciais. Quanto à produção de textos, constata-se algumas dificuldades ao nível da ortografia, sequencialização das ideias e na correta utilização da pontuação. Apesar das dificuldades apresentadas até ao momento, o nível de desempenho da turma em Língua Portuguesa é satisfatório.

Matemática: o desempenho da turma nesta área curricular é satisfatório. A maioria dos alunos demonstra facilidade na leitura e escrita de números, na compreensão de grandezas e medidas e nas noções básicas de geometria, bem como no domínio das técnicas de cálculo (da adição, da subtração e da multiplicação). No entanto, alguns alunos revelam alguma dificuldade ao nível do cálculo mental e na interpretação/resolução de situações problemáticas.

Estudo do Meio: na sua maioria, o grupo domina e aplica razoavelmente os conhecimentos, sendo o desempenho da turma bastante satisfatório.

Expressões: o desempenho da turma nesta área curricular é satisfatório. A maioria do grupo participa com entusiasmo e empenho em todas as atividades propostas.

Relativamente às atitudes e valores, comparativamente ao ano anterior, verificou-se neste início de ano letivo alguma falta de concentração/atenção por parte de várias crianças da turma, o que se refletiu no seu desempenho e no ritmo de trabalho. Contudo, não se verificaram menções negativas. A maioria do grupo continua a revelar autonomia na resolução das suas tarefas.

Envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos

Como já acontecia no ano transato, a maioria dos pais/encarregados de educação tem demonstrado um grande interesse pelo acompanhamento/evolução escolar dos seus educandos.

As famílias dos alunos mostram-se preocupadas com a sua forma de estar relativamente ao mundo escolar e com a sua evolução. Os contactos são, em alguns casos, diários, embora curtos, quando levam os filhos à escola. Outros fazem-se semanalmente ou via telefone, devido à falta de horário compatível com o da escola ou, então, nas reuniões para que são convocados. Verifica-se um grande apoio por parte dos pais em atividades para que são solicitados, correspondendo com agrado e mostrando interesse em dar o seu contributo para enriquecimento das tarefas propostas.

São pais presentes e atentos à vida escolar dos educandos e pessoas interessadas em se manter informadas sobre o percurso escolar dos filhos, o seu comportamento e a forma como lidam com situações novas.

Relativamente às expectativas dos alunos em relação ao seu futuro, verifica-se que estas são abrangentes, massagistas (4), veterinários (3), futebolistas profissionais (8), piloto de automóveis (1), cabeleireiro (2), piloto de aviões (1), militar (1), polícia (1), agricultor (1), atriz (1), pediatra (1) e paleontólogo (1).

Relativamente aos seus interesses, estes também são variados, manifestando particular interesse pelas brincadeiras, dentro e fora de casa, pelos jogos de computador e pela televisão. A nível dos seus interesses na escola, revelaram maior interesse pelas áreas de Expressões, Matemática e Estudo do Meio.

CAPÍTULO III - TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

Orientação para o problema do estudo

Após observar atentamente o espaço de recreio deste Centro Escolar constatei que este tinha de ser melhorado. Este espaço era um local sem marcas visuais, e sem materiais portáteis para as crianças brincarem ou explorarem livremente.

Previamente a este estudo procuramos conhecer a opinião dos pais e das crianças acerca do recreio escolar. Para este fim, foi aplicado um questionário aos pais e aos alunos do 2º, 3º e 4º ano. A opinião dos alunos do 1º ano foi recolhida através de uma entrevista.

No quadro 3 apresentamos os materiais/atividade que os alunos gostariam de ter no seu espaço de recreio escolar.

Quadro 3 - Condições físicas e materiais que as crianças gostariam de ter no seu recreio escolar

	Total (n=86)	Rapazes (n=43)	Raparigas (n=43)
Campo de futebol	10(11,6)	7 (17,1)	3 (6,7)
Parede de escalar	2 (2,3)	2 (4,9)	0 (0,0)
Atividades de biblioteca/computador/televisão	1 (1,2)	1 (2,4)	0 (0,0)
Patinagem	1 (1,2)	0 (0,0)	1 (2,2)
Brinquedos	5 (5,8)	1 (2,4)	4 (8,9)
Parque/Baloços	45(52,3)	19(46,3)	26 (57,8)
Jogos Tradicionais	4 (4,7)	4 (9,8)	0 (0,0)
Balizas	8 (9,3)	8 (19,5)	0 (0,0)
Quadros para pintar	2 (2,3)	1 (2,4)	1 (2,2)
Atividades Naturais (Flores e relva)	3 (3,5)	3 (7,3)	0 (0,0)
Divisão do espaço	14(16,3)	6 (14,6)	0 (0,0)
Sem resposta	4 (4,7)	1 (2,4)	3 (6,7)

Das 86 crianças que responderam ao questionário e entrevista, 45 crianças (52,3%) referiram que gostavam de ter um parque infantil com baloços, 14 (16,3%) uma

divisão de espaço, e 10 (11,6%) um campo de futebol. Quando analisamos por género, é notório que os rapazes gostariam de ter balizas (19,5%) e um campo de futebol (17,2%), já as raparigas gostariam de ter mais brinquedos (8,9 %).

Analisando a respostas dos encarregados de educação constatamos que 38 (50%) está descontente com o espaço de recreio escolar. No quadro 4 encontramos as sugestões dos encarregados de educação de modo a enriquecer este espaço escolar.

Quadro 4 - Sugestões dos encarregados de educação para enriquecer o recreio escolar

	Total (n=76)
Jogos tradicionais	47 (61,8)
Jogos de mesa	4 (5,3)
Pista pequena	1 (1,3)
Jogos didáticos	14 (18,4)
Baloços	10 (13,2)
Sem resposta	24 (31,6)

Dos 76 encarregados de educação, que responderam ao questionário, 47 (61,8%) sugeriram introduzir no espaço jogos tradicionais, 14 (18,4%) jogos didáticos, e 10 (13,2%) baloços. Outros referiram uma pista pequena (1,3%) e jogos de mesa (5,3%). É de salientar que 24 (31,6%) dos encarregados de educação não sugeriram nenhuma atividade para enriquecer o recreio.

Com base nestas evidências, emergiu um projeto de intervenção que objetivou o enriquecimento lúdico-motor do espaço de recreio da escola. Na implementação deste projeto foram introduzidos alguns jogos (marcas visuais) e materiais portáteis que visaram alargar as oportunidades de estimulação motora neste espaço e tempo escolar.

Na sequência do enriquecimento lúdico-motor do espaço de recreio levantou-se a seguinte questão de investigação:

“Qual o impacto da intervenção no comportamento lúdico-motor da criança?”

Esta questão encaminhou-nos à formulação de outras questões que passamos a mencionar:

- O enriquecimento do espaço de recreio promoveu mudanças no comportamento lúdico-motor das crianças?

- Quais as atividades lúdico motoras mais frequentes e preferidas pelas crianças antes e após a intervenção?

- Existem diferenças de gênero nas atividades lúdico motoras mais frequentes e preferidas pelas crianças?

- Qual a percepção que as crianças têm sobre o seu espaço de recreio, antes e após a intervenção?

Com base nestas questões foram definidos os seguintes objetivos:

- Descrever/comparar as atividades lúdico motoras mais frequentes no recreio escolar, antes e após a intervenção.

- Descrever/comparar as atividades lúdico motoras mais frequentes no recreio escolar, antes e após a intervenção, em função do gênero.

- Descrever/comparar as preferências lúdicas das crianças, antes e após a intervenção no recreio escolar.

- Descrever/comparar as preferências lúdicas das crianças, antes e após a intervenção no recreio escolar, em função do gênero.

- Analisar a percepção visual que as crianças têm relativamente ao espaço de recreio antes e depois da intervenção.

Revisão da literatura/enquadramento teórico

O recreio e a sua importância

Para as crianças, o espaço de recreio é tão importante como a sala de aula, neste local a criança aprende a viver em sociedade e a interagir com os outros, sendo um local fulcral para o desenvolvimento e aprendizagem da criança (Pellegrini, 1995).

O recreio é um espaço/tempo de desenvolvimento da criança, porque através do jogo e do contacto com os outros, a criança reflete sobre o seu comportamento, e assim moldar-se-á de acordo com as suas vivências e experiências. Neste espaço a criança socializa, e estabelece laços fortes, aprendendo a viver em sociedade.

De acordo com Jarret (2003), o recreio escolar é a única oportunidade que muitas crianças têm de estabelecer interações sociais com outras crianças, principalmente aquelas crianças que vão para casa depois da escola, ficando entretidas com a televisão e os jogos de computadores, não convivendo com ninguém após o período de aulas.

O recreio tem sido referido por entidades no domínio da saúde pública, como um contexto importante no âmbito da promoção da atividade física em crianças e jovens (Marques, A. R., Neto, C., Angulo, J. C., & Pereira, B. O. 2001), apresentando-se como uma excelente oportunidade de promoção da atividade física, bem como, uma oportunidade de praticar exercício físico ao longo do dia (Mota et al., 2005). Neste sentido, o recreio representa um tempo e um espaço de promoção da saúde (Riggers, N., Stratton, G., & Fairclough, S. J. 2005).

Os recreios escolares são ambientes ideais para o desenvolvimento e enriquecimento de aprendizagens infantis (Bowers & Gabbard, 2000).

Schultz (1998) refere que para que ocorra aprendizagens, a criança têm de aprender primeiro a sonhar, imaginar e perguntar. O recreio estabelece uma ligação entre o mundo real e o mundo imaginário.

Segundo Jarrett (2003) a prática da atividade física tem vindo a ser defendida como um fator favorável para o desenvolvimento da criança. A criança necessita deste tempo para se abstrair das situações do seu quotidiano, aproveita este momento para se divertir, para brincar, para imaginar, perguntar e sonhar. Através de um jogo, as crianças muitas vezes estabelecem conexões a matérias abordadas na sala de aula, mas de uma forma mais dinâmica e lúdica (Bowers & Gabbard, 2000).

Inúmeras organizações defendem a importância do recreio, como a National Association for Sport and Physical Education (NASPE, 2006), National Association of Early Childhood Specialists in State Departments of Education (NAECS/SDE, 2001), Center for Disease Control and Prevention (CDC, 1997), classificam o recreio como sendo um componente essencial para o desenvolvimento físico e social da criança. Através das suas vivências as crianças desenvolvem as suas capacidades de aprendizagem, o seu raciocínio, tornando-se assim autónomas.

As crianças durante o tempo de recreio realizam várias atividades, estas resultam da relação entre as dificuldades, os perigos, desafios, medos que as crianças demonstram e vivenciam.

Segundo Smith (1998) o recreio é um espaço fundamental de observação da criança enquanto esta desenvolve destreza física, adquire estratégias de resolução de problemas, ganha autoestima e autoconfiança (ou as perde) e adquire habilidades para interagir com os outros.

De acordo com a NAECS/SDE (2002), as escolas devem ter em conta os benefícios do jogo no espaço de jogo e recreio, sendo elas:

- O jogo é uma forma ativa de aprendizagem integrando a mente, o corpo e o espírito. Pelo menos até aos nove anos de idade, a aprendizagem das crianças ocorre melhor quando elas participam;
- As crianças ao jogar reduzem a ansiedade, neste momento elas brincam autonomamente, sem interferência do adulto;
- As crianças exprimem e resolvem aspetos emocionais das experiências do dia-a-dia através de brincadeiras não estruturadas;

- As crianças ao brincarem livremente com os seus pares desenvolvem competências de ver as coisas pelo ponto de vista do outro, cooperando, ajudando, partilhando e resolvendo problemas;

O Council on Physical Education for Children (COPEC, 2001), considera que o recreio é a componente essencial de toda a experiência educativa das crianças, onde são fornecidas oportunidades de realização de Atividade Física. Desta forma, o COPEC (2001) alerta e recomenda que:

- O recreio não deve substituir as aulas de Educação Física (EF). O recreio é um tempo de brincadeiras não estruturadas, onde as crianças fazem as suas escolhas, desenvolvem regras para brincar e libertarem a energia e o stress. É uma oportunidade de praticarem ou usarem habilidades desenvolvidas da EF

- A EF prevê um programa de instrução sequencial com oportunidades para as crianças aprenderem e participarem em atividade física regular. Desenvolvendo habilidades motoras, o uso de habilidades e o conhecimento para melhorar o desempenho.

- A escola deve proporcionar horários que englobem a supervisão diária do recreio, desde o infantário até ao 5º ou 6º ano de escolaridade. O recreio não deve interferir com as aulas. Se possível o recreio não deve ser marcado, no horário, junto de aulas de EF.

- O recreio não deve ser visto como uma recompensa, mas como uma componente de suporte necessária para todas as crianças. Este não deve ser negado, como forma de punição, nem substituído para realizar trabalhos.

- Devem ser encorajados e tornados possíveis períodos de atividade física moderada, reconhecendo ao mesmo tempo, que o recreio deve promover oportunidades para as crianças fazerem escolhas. Recomenda-se às crianças a participação em pelo menos uma hora e até várias horas em atividade física diariamente. Esta atividade pode ocorrer em períodos de 10 a 15 minutos ou mais em atividade física moderada e vigorosa.

- As escolas devem providenciar instalações, equipamentos e supervisão necessárias, no intuito de assegurar que o recreio seja uma experiência produtiva, segura e divertida. Os adultos devem regularmente verificar os equipamentos e as instalações postos ao serviço das crianças, de forma a garantir a sua segurança.

- Os professores devem ensinar às crianças competências no sentido de promover a autorresponsabilidade durante o recreio.

- Os adultos devem intervir diretamente quando a segurança física ou emocional da criança está posta em causa. A existência de bullying ou comportamentos agressivos não devem ser permitidos e todas as regras de segurança devem ser enfatizadas.

O que deve ter um espaço de recreio

Segundo Neto (2001) o espaço de jogo deve contemplar os níveis mínimos de segurança, além disso cada área e jogo deve estimular e definir vários tipos de atividades, desde espaços para a realização de atividades organizadas e de espaços de atividades livres, de modo a permitir à criança ter iniciativa própria, criar e imaginar as suas próprias brincadeiras. O mesmo autor sugere a criação das seguintes áreas de atividades:

- Zonas de espaço livre: permite movimentos globais e a utilização de materiais portáteis para realizar diferentes jogos infantis de pequena ou grande organização;

- Zona de aparelhos fixos: é caracterizada pela implantação de aparelhos de diversas formas e tamanhos, permitindo o desenvolvimento das habilidades motoras de base (equilíbrio, trepar, suspender, etc.) e a sua combinação motora (coordenações elementares);

- Zona “selvagem”: ligada essencialmente à aventura infantil. Área arborizada com certa vegetação e organizada de forma dispersa por diversos contrastes (cabanas, areia, terra...);

-Zona de ateliers: como espaço mais objetivo e organizado, estes locais tem como finalidade o desenvolvimento das capacidades expressivas por conjugação das atividades manipulatórias.

Segundo o decreto de lei nº379/97, artigo 3, o espaço de jogo e recreio é uma área destinada à atividade lúdica das crianças, delimitada física e funcionalmente, em que a atividade motora assume especial relevância. Fazem parte deste espaço todos os equipamentos e estruturas, incluindo componentes e elementos construtivos, destinados a espaços de jogo e recreio, com os quais ou nos quais as crianças possam brincar ao ar livre ou em espaços fechados, individualmente ou em grupo.

Síntese de alguns estudos empíricos

Na literatura encontram-se vários estudos no âmbito do recreio escolar e entre muitos objetivos procuram estudar: (i) a influência de programas de intervenção no nível da atividade física da criança (Stratton, 2000; Stratton & Mullan, 2005; Lopes, 2006; Ridgers, Stratton, Fairclough & Twisk, 2007); (ii) a influência das condições físicas e materiais do recreio escolar no nível da atividade física da criança (Dowda et. al, 2009; Dymont, Bell & Lucas, 2009; Mesquita 2010; Riggers, Faiclough & Stratton 2010); (iii) e descrever o comportamento lúdico da criança no espaço de recreio em função da idade e do género (Lopes, 1993; Neto, 1997; Blatchford, Baines & Pellegrini, 2003; Neto & Marques, 2004).

Por exemplo, Stratton e Mullan (2005) realizaram um estudo de intervenção no espaço de recreio, com o objetivo de perceber se a introdução de marcas coloridas no chão do recreio, iria influenciar o nível de atividade física das crianças britânicas. Os autores concluíram que a intervenção promoveu um aumento significativo nos níveis de atividade física das crianças. As marcas visuais podem incentivar a criança para a prática da atividade física, sendo esta uma mais-valia para o desenvolvimento da criança.

Outro estudo aplicado a crianças do ensino básico, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos de idade, Lopes (2006) concluiu que a introdução de materiais,

como bola, arcos, cordas, e a introdução de exemplares do jogo da macaca, provocaram um aumento significativo nos níveis de atividade física, em crianças de ambos os sexos e em todas as idades.

Com o objetivo de caracterizar a atividade lúdico-motora das crianças no espaço de recreio, Neto e Marques (2004) concluíram que os rapazes realizam preferencialmente o jogo de futebol e jogos de contato e agilidade, já as raparigas preferem o jogo da apanhadinha e jogos tradicionais. Neto (2007) constatou que existem jogos predominantemente masculinos (futebol, jogos de luta, polícias e ladrões) e outros femininos (macaca, saltar ao elástico, saltar à corda, batimentos ritmados com as mãos).

CAPÍTULO IV - METODOLOGIA

Caraterização do estudo

Neste estudo quantitativo de natureza descritiva procuramos essencialmente descrever o comportamento lúdico motor das crianças antes e após a intervenção. Adicionalmente, procura-se entender a perceção das crianças relativamente ao seu espaço de recreio antes e depois da intervenção através da interpretação dos registos gráficos das crianças.

Segundo Richardson (1989), o método quantitativo caracteriza-se pela utilização da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Richardson (1989) explica que este método é aplicado nos estudos descritivos (aqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis), os quais propõem investigar “o que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenómeno como tal.

Caraterização da amostra

Numa fase inicial deste estudo participaram oitenta e seis crianças (43 do sexo feminino e 43 do sexo masculino) com idades compreendidas entre os seis e os dez anos de idade.

Numa segunda etapa deste estudo apenas trinta e nove crianças participaram no registo diário sobre a ocupação dos jogos introduzidos no recreio.

Descrição do projeto de intervenção no espaço do recreio escolar

O projeto envolveu várias fases conforme sintetizamos no quadro 5 abaixo:

Quadro 5- Fases do projeto e calendarização

Fases do projeto	Data de realização
Observação do recreio	outubro
Solicitação da autorização aos encarregados de educação (Anexo A)	novembro
Revisão da literatura	
Aplicação do questionário às crianças (Anexo B) e aos encarregados de educação (Anexo C)	dezembro
Solicitação da autorização à Câmara Municipal de Viana do Castelo (Anexo D)	
Desenho das crianças alusivo ao recreio antes da implementação (Anexo K)	dezembro a janeiro
Análise dos questionários	
Solicitação de um baú para guardar os materiais do recreio	
Pedido de colaboração aos encarregados de educação para a pintura do chão do recreio (Anexo E)	
Pintura dos jogos de chão no recreio	
Exploração dos jogos de recreio na sessão de educação física (Anexo F e G)	
Entrega do panfleto com as regras dos diferentes jogos (Anexo H)	fevereiro
Registo semanal das atividades realizadas no espaço de recreio (Anexo I)	
Aplicação do questionário às crianças após a intervenção no espaço de recreio (Anexo J)	março
Desenho das crianças alusivo ao recreio atual (Anexo K)	
Análise dos questionários efetuados pelas crianças	
Redação do trabalho escrito	abril-janeiro

As intervenções realizadas no âmbito da PES II tiveram início a 22 de outubro de 2012. Desde o início das intervenções foram planeadas duas aulas de educação físico motora (anexos F e G), de modo a permitir a exploração de diferentes jogos/brincadeiras.

Os jogos e materiais portáteis introduzidos no espaço de recreio foram os seguintes:

a) Jogo “A Macaca”

Material: Marcas visuais no chão;

Sacos de areia ou pedrinhas.

Objetivos: Estimular habilidades de manipulação de objetos (lançar por baixo);

Promover o equilíbrio dinâmico (salto a pé coxinho);

Promover noções de contagem.

Descrição: Joga uma criança de cada vez. A criança tem de lançar uma pedra ou um saquinho de areia acertando nas várias casas e percorrer esse percurso ao pé-coxinho sem perder o equilíbrio.

Inicialmente a malha é lançada para a casa 1, a criança salta para a casa 2 e depois tem de percorrer todas as casas, sempre ao pé-coxinho, exceto nas casas 4 e 5, 7 e 8 onde os dois pés devem ser colocados simultaneamente. Depois de saltar as últimas casas, é necessário efetuar o percurso contrário.

Quando a criança chega à casa 1, apanha a malha sem colocar os dois pés no chão e em seguida, joga novamente mas para a casa 2, e assim sucessivamente.



Figura 5- Jogo da macaca

b) Jogo “A Borboleta Pintarola”

Materiais: Marcas visuais no chão;

Sacos de areia ou pedrinhas;

Números (cartões).

Objetivos: Estimular habilidade de manipulação de objetos (lançar por baixo);

Promover noções de contagem.

Descrição: Esta borboleta funciona como alvo, tendo vários graus de dificuldade. Cada criança tem direito a 3 saquinhos de areia ou pedrinhas e jogam à vez. Podem também formar equipas e à medida que acertam com os saquinhos de areia ou pedrinhas nos círculos com os números, somam os valores, e no fim ganha a equipa que tiver mais pontos



Figura 6 - Borboleta Pintarola

c) Jogo “A Bandeirinha”

Materiais: Marcas visuais no chão;

Lenços.

Objetivos: Estimular a velocidade de reação e execução;

Estimular habilidades de locomoção: correr;

Promover o sentido de cooperação.

Descrição: As crianças formam duas equipes. Uma equipe fica na fila das nuvens e a outra na fila das flores, e uma outra criança será a bandeirinha. As crianças de uma equipe terão um número que corresponderá a outra criança do outro grupo com o mesmo número. A criança da bandeirinha terá um lenço na mão, e irá pronunciar um número. As crianças que correspondem a esse número terão de se dirigir à bandeirinha e a primeira que chegar terá que pegar no lenço e dirigir-se para a fila da outra equipe, e assim sucessivamente.

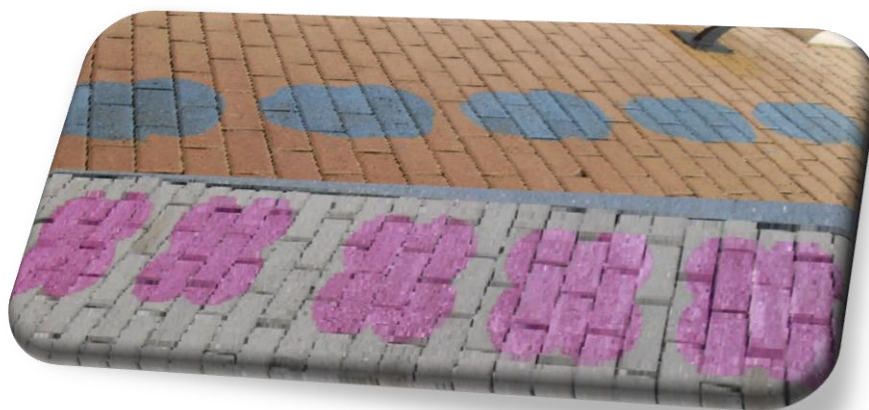


Figura 7 - Jogo da bandeirinha

d) Jogo “Pula Pula”

Materiais: Marcas visuais no chão.

Objetivos: Estimular habilidades de locomoção (salto a pés juntos; salto a pé coxinho; salto a tesoura);

Estimular o equilíbrio dinâmico.

Descrição: Este jogo pode ser explorado de várias maneiras. As crianças têm que saltar conforme as marcas dos quadrados.

As crianças podem realizar os seguintes movimentos: saltar ao pé-coxinho, a pé juntos, saltar para trás, andar para trás e andar com os pés cruzados. O objetivo é a criança manter o equilíbrio e conseguir chegar ao fim da linha sem cair.



Figura 8 - Pula Pula

e) Jogo “O Espelho”

Materiais: Marcas visuais no chão;

Cartões com cores.

Objetivo: Estimular a percepção da lateralidade e o esquema corporal;

Estimular o equilíbrio estático;

Distinguir as cores (cartões).

Descrição: Duas crianças posicionam-se na marcação do círculo maior, uma em cada espelho.

A primeira criança executa determinados movimentos que a segunda tem de imitar, em espelho. Por exemplo, toca com a mão direita no círculo com o cartão laranja e com o pé no círculo com cartão lilás, a outra criança terá de repetir sem se enganar.

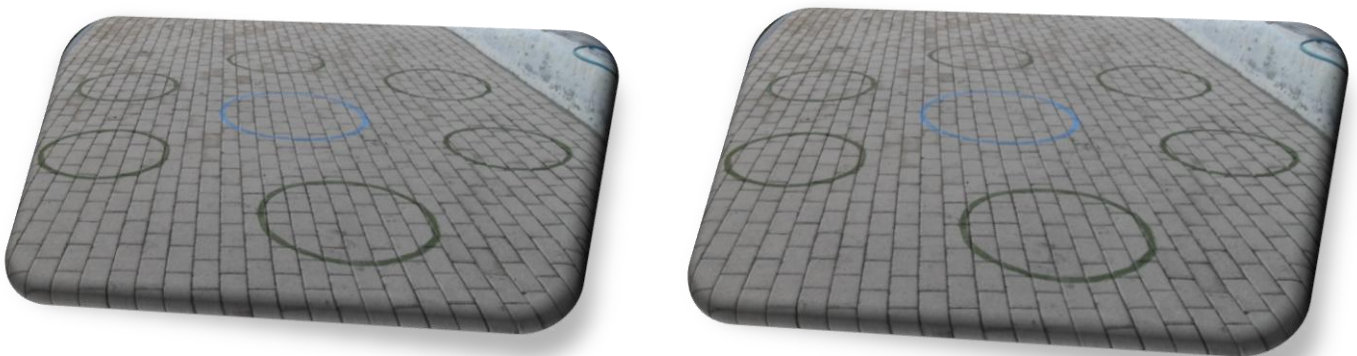


Figura 9 - Jogo do Espelho

f) Jogo “Macaquinho de Chinês”

Materiais: Marcas visuais no chão;

Sacos de rafia.

Objetivos: Estimular o equilíbrio estático;

Estimular a velocidade de reação;

Estimular habilidades de locomoção: saltar a pés juntos .

Descrição: Uma das crianças tem o papel de “macaquinho chinês”, posiciona-se no retângulo amarelo, virada de costas para as restantes crianças, que estão colocadas lado a lado, uma em cada linha colorida.

O macaquinho chinês bate palmas dizendo: “um, dois, três, macaquinho de chinês”. Enquanto este diz a frase, os outros avançam na direção do macaquinho chinês. Mal o macaquinho termine de dizer a frase, este vira-se imediatamente para os outros, tentando ver alguém a mexer-se.

Quem for visto a mexer-se, volta para trás. A primeira criança a chegar à última marca colorida, toca com a mão na parede e será o próximo macaquinho do chinês.



Figura 10 - Macaquinho de chinês

g) Jogo “A Rabia”

Materiais: Marcas visuais no chão;

Bola.

Objetivos: Estimular habilidades de manipulação de objetos (lançar e agarrar);

Estimular a velocidade de reação;

Promover o sentido de cooperação.

Descrição: As crianças que se encontram no interior dos círculos menores passam a bola entre si, enquanto a criança que está no centro tenta apanhar a bola. A criança que está no centro é substituída quando uma das outras crianças perde a bola, ou não recebe a bola corretamente, ou seja recebe a bola com uma mão ou deixa cair a bola ao chão.



Figura 11 - Jogo da Rabia

h) Jogo “O Jogo do Galo”

Materiais: Marcas visuais no chão;

Triângulos;

Círculos.

Objetivos: Alinhar três símbolos iguais na horizontal, vertical ou diagonal;

Promover o sentido de cooperação.

Descrição: O objetivo deste jogo é alinhar três símbolos iguais, na horizontal, na vertical ou na diagonal.

Cada criança tem três peças (triângulos e círculos). A primeira criança coloca o símbolo onde quiser, e de seguida a outra coloca o seu símbolo, e assim sucessivamente até ter os três símbolos iguais alinhados.

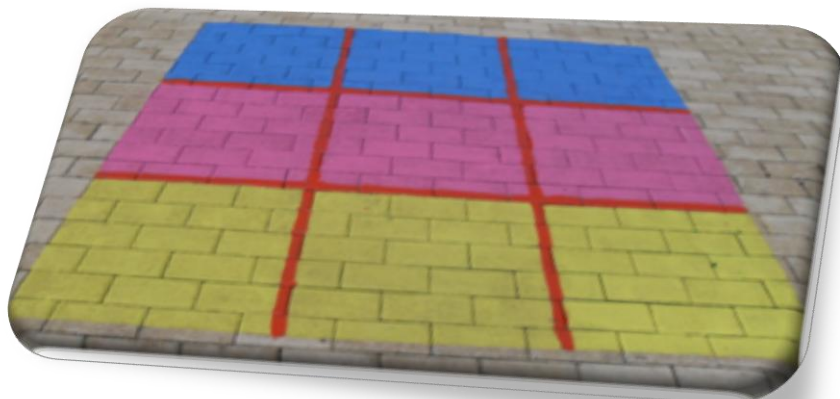


Figura 12 - Jogo do galo

Todas as pinturas no recreio foram efetuadas pelas crianças e respetivos encarregados de educação.

Foi pedido a colaboração dos encarregados de educação para a construção de um baú (figura 13), para guardar os diferentes acessórios dos jogos introduzidos. Neste baú foram também introduzidos materiais portáteis tais como arcos, cordas, bolas de futebol, bolas de basquetebol, coletes.



Figura 13 - Baú para guardar o material portátil

Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Os instrumentos de recolha de dados utilizados neste estudo foram o questionário, o registo diário das crianças e o registo gráfico sobre o seu recreio escolar.

O questionário visou identificar as atividades lúdico motoras preferidas e mais frequentes pelas crianças antes e após a intervenção lúdicas. Os diferentes jogos/brincadeiras referidas pelas crianças foram agrupadas de acordo com as seguintes categorias propostas por Neto (1997):

- 1- Atividades de faz de conta: nesta categoria estão inseridas todas as práticas de simulação, por exemplo brincar às casinhas, aos carrinhos, às cabeleireiras, aos médicos, às floristas.
- 2- Atividades de equilíbrio dinâmico: incluiu práticas como, andar de bicicleta, triciclo, skate, patins.
- 3- Atividades lúdico-desportivas: estão inseridos os desportos coletivos com bola como por exemplo, futebol, basquetebol, jogo do piolho.
- 4- Jogos de perseguição: engloba jogos de corrida e perseguição, tais como, apanhadinha, escondidinhas, correr.
- 5- Atividades de coordenação dos movimentos: engloba várias atividades de salto, que implicam grande coordenação, tais como, saltar à corda e ao elástico, á macaca, Rabia, A Bandeirinha, Macaquinho de chinês, e a Borboleta.
- 6- Jogos didáticos: englobam práticas que visam por um lado o desenvolvimento intelectual e por outro lado o desenvolvimento social. São jogos de acoplagem, isto é atividades lúdicas de construção e articulação de peças, legos, blocos, puzzles, jogo do galo, jogar às cartas, combate de beyblades
- 7- Atividades artísticas: engloba todas as práticas ligadas à via artística, tais como pintar, cantar, dançar, representar, jogo do espelho.
- 8- Atividades de biblioteca e computador: tais como ler, ouvir e contar histórias, escrever, desenhar, pintar, jogos no computador e jogos eletrónicos.
- 9- Outros: engloba todas as atividades não contempladas nas categorias anteriores como por exemplo, brincar com os amigos.

Neste estudo foi também solicitado o registo diário das atividades realizadas no recreio durante uma semana, com o intuito de quantificar a taxa de ocupação dos jogos implementados no recreio.

A perceção das crianças relativamente ao espaço de recreio foi avaliada através de um registo gráfico antes e após da intervenção.

Procedimentos estatísticos

Para o tratamento dos dados estatísticos utilizou-se o Microsoft Office Excel 2003. Os resultados encontrados foram descritos através de frequências e percentagens.

CAPÍTULO V- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados. Numa primeira parte serão analisados os questionários aplicados a todos os alunos que participaram neste estudo. Numa segunda parte analisamos a taxa de ocupação semanal das crianças do 3º e 4º ano no espaço de recreio.

O quadro 6 apresenta as Brincadeiras e atividades mais frequentes no espaço/tempo de recreio reportadas pelas crianças antes e após a intervenção no espaço de recreio.

Quadro 6 - Brincadeiras e atividades frequentes no espaço/tempo de recreio reportadas pelas crianças antes da intervenção.

	Total (n=86) Antes	Total (n=86) Após
Atividades lúdico-desportivas	9 (10,5)	34 (69,8)
Atividades didáticas	11 (12,8)	12 (14,0)
Atividades de biblioteca e computador	14 (16,3)	10 (11,6)
Atividades artísticas	17 (19,8)	9 (10,5)
Atividades de coordenação dos movimentos	17(19,8)	68 (79,1)
Atividades de faz de conta	19 (22,1)	6 (7,0)
Jogos de perseguição	29 (33,7)	47 (54,7)

Antes da intervenção as crianças realizavam jogos de perseguição (33,7%), atividades de faz de conta (22,1%), atividades artísticas (19,8%) e atividades de coordenação dos movimentos (19,8%). As brincadeiras menos frequentes eram as atividades de biblioteca e computador (16,3%), as atividades didáticas (12,8%) as e atividades lúdico desportivas (10,5%).

Após a intervenção, a maioria das crianças passou a realizar atividades de coordenação dos movimentos (79,1%), atividades lúdico desportivas (69,5%) e jogos de perseguição (54,7%). As atividades menos frequentes foram o jogo de faz de conta

(7%), as atividades artísticas (10,5%) e as atividades de biblioteca e computadores (11,6%).

Com base nestes resultados, conclui-se que houve uma mudança no comportamento lúdico-motor por parte das crianças. As crianças passaram a explorar as novas atividades introduzidas no espaço de recreio, nomeadamente as atividades lúdico desportivas (jogo do piolho), atividades de coordenação dos movimentos (jogo da rabia e o Pula Pula) e jogos de perseguição.

No quadro 7 apresentamos as brincadeiras e atividades frequentes no espaço/tempo de recreio, reportadas pelas crianças antes e após a intervenção no espaço de recreio de acordo com o género.

Quadro 7 - Brincadeiras e atividades frequentes no espaço/tempo de recreio reportadas pelas crianças antes e após a intervenção, de acordo com o género.

	Antes		Após	
	Rapazes (n=43)	Raparigas (n=43)	Rapazes (n=43)	Raparigas (n=43)
Atividades lúdico-desportivas	7(16,3)	2 (4,7)	30 (69,8)	4 (9,3)
Jogos de perseguição	15(34,9)	14(32,6)	27 (62,8)	20 (46,5)
Atividades didáticas	3 (7,0)	8 (18,6)	5 (11,6)	7 (16,3)
Atividades de biblioteca e computador	6 (14,0)	8 (18,6)	3 (7,0)	7 (16,3)
Atividades artísticas	8 (18,6)	9 (20,9)	2 (4,7)	7 (16,3)
Atividades de coordenação dos movimentos	10(23,3)	7 (16,3)	31 (72,1)	37 (86,0)
Atividades de faz de conta	7 (16,3)	12(27,9)	0 (0,0)	6 (14,0)

As atividades mais frequentes reportadas pelas raparigas antes da intervenção foram: os jogos de perseguição (32,6%), as atividades de faz de conta (27,9%), e as atividades artísticas (20,9%). Apenas 2 raparigas (4,7%) referiram as atividades lúdico desportivas como uma das brincadeiras mais frequentes. Já os rapazes apontaram os jogos de perseguição (34,9%), as atividades de coordenação de movimentos (23,3%) e as atividades artísticas (18,6%) como as atividades mais frequentes. As brincadeiras menos frequentes apontadas pelos rapazes foram as atividades de biblioteca e computador (14%) e atividades didáticas (7%).

Após a intervenção no espaço de recreio, as raparigas passaram a realizar predominantemente atividades de coordenação de movimentos (86%), jogos de perseguição (46,5%). Já a maioria dos rapazes passaram a realizar atividade de coordenação dos movimentos (72,1%), atividades lúdico desportivas (69,8%), e jogos de perseguição (69,8%).

No quadro 8 reportamos as brincadeiras e atividades preferidas das crianças no espaço/tempo de recreio antes e após a intervenção no espaço de recreio.

Quadro 8 - Brincadeiras e atividades preferidas no espaço/tempo de recreio reportadas pelas crianças antes e após a intervenção.

	Total (n=86)	Total (n=86)
	Antes	Após
Jogos didáticos	6 (7,0)	17 (19,8)
Atividades de biblioteca e computador	12 (14,0)	0 (0,0)
Atividade lúdico-desportivas	20 (20,3)	33 (38,4)
Atividades artísticas	0 (0,0)	2 (2,3)
Jogos de perseguição	0 (0,0)	33 (38,4)
Atividades de coordenação dos movimentos	7 (8,1)	49 (57,0)
Outros	13 (15,1)	0 (0,0)
Sem resposta	1(1,2)	0 (0,0)

Antes da intervenção as crianças maioritariamente preferiam atividades lúdico desportivas (20,3%), outras (15,1%), e atividades de biblioteca e computador (14%). As menos preferidas eram os Jogos de perseguição (0%), as atividades artísticas (0%), e os jogos didáticos (7%).

Após a intervenção no espaço de recreio maioritariamente as crianças passaram a preferir atividades de coordenação dos movimentos (57%), jogos de perseguição (38,4%), e atividades lúdico desportivas (38,4%). As menos preferidas foram as atividades artísticas (2,3%), e atividades de biblioteca e computador (0%).

Globalmente, podemos concluir que houve uma mudança nas preferências das crianças relativamente às suas brincadeiras e atividades após a intervenção no espaço de recreio. É de salientar que, inicialmente 12 crianças referiram como atividade

preferida atividades de biblioteca e computador, mais especificamente brincar com o computador. Após a intervenção, nenhuma criança referiu essa atividades como preferida.

No quadro 9 encontramos as brincadeiras e atividades preferidas no espaço/tempo de recreio reportadas pelas crianças antes e após da intervenção no espaço de recreio, de acordo com o género.

Quadro 9 - Brincadeiras e atividades preferidas no espaço/tempo de recreio reportadas pelas crianças antes e após a intervenção, de acordo com o género

	Antes		Após	
	Rapazes (n=43)	Raparigas (n=43)	Rapazes (n=43)	Raparigas (n=43)
Jogos didáticos	2 (4,7)	1 (2,3)	10 (23,3)	7 (16,3)
Atividades de biblioteca e computador	2(4,7)	10 (23,2)	0 (0,0)	0 (0,0)
Atividade lúdico-desportivas	10 (23,2)	10 (23,2)	21 (48,8)	12 (27,9)
Atividades artísticas	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (2,3)
Jogos de perseguição	0 (0,0)	0 (0,0)	20 (46,5)	13 (30,2)
Atividades de coordenação dos movimentos	5 (11,6)	2 (4,7)	20 (46,5)	29(67,4)
Outros	9 (20,9)	4 (9,3)	0 (0,0)	0 (0,0)
Sem resposta	1 (2,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)

Quando analisamos as brincadeiras mais preferidas, antes da intervenção no espaço de recreio, e em função do género, concluímos que as raparigas preferiam: atividades de biblioteca e computador (23,2%) e atividades lúdico desportivas (23,2%). As menos preferidas eram os jogos didáticos (2,3%), as atividades de coordenação dos movimentos (4,7%) e os jogos de perseguição (0,0%). Já a maioria dos rapazes preferia atividades lúdico desportivas (23,2%) outras atividades, nomeadamente brincar com os amigos (20,9%). As menos preferidas eram as atividades didáticas (4,7%) atividades de biblioteca e computador (4,7%) e atividades artísticas (0,0%).

Após a intervenção no espaço de recreio, a maioria das raparigas reportou como brincadeiras preferidas as atividades de coordenação de movimentos (67,4%),

jogos de perseguição (30,2%), e as atividades lúdico desportivas (27,9%). As menos preferidas foram as atividades artísticas (2,3%), e as atividades de biblioteca e computador (0%).

As brincadeiras preferidas dos rapazes foram as atividades lúdico desportivas (48,8%), os jogos de perseguição (46,5%) e as atividades de coordenação dos movimentos (46,5%). As atividades artística (0%) e as atividades de biblioteca e computador (0%) foram também reportadas como as atividades menos preferidas no espaço de recreio.

Após a implementação do projeto (pintura e exploração dos jogos pintados no chão do recreio), as crianças do 3º e 4º ano realizaram o registo semanal dos jogos/brincadeiras realizadas nessa semana, de modo a permitir verificar a taxa de ocupação dos jogos implementados (quadro 10).

Quadro 10 - Taxa de ocupação dos jogos introduzidos no recreio escolar

Jogos	Total (n=39)	Rapazes (n=22)	Raparigas (n=17)
Apanhadinha	4 (10,3)	4 (18,1)	0 (0)
Bandeirinha	16 (41,0)	7 (31,8)	9 (53,0)
Futebol	13 (33,3)	12 (54,6)	1(5,9)
Jogo borboleta pintarola	5 (12,8)	2 (9,1)	3 (17,6)
Jogo do espelho	16 (41,0)	6 (27,2)	10 (58,8)
Jogo do Galo	5 (12,8)	0(0,0)	5 (29,4)
Jogo dos saltos	4 (10,3)	4 (18,2)	0 (0,0)
Macaca	22 (56,4)	6 (27,2)	16 (94,1)
Macaquinho de Chinês	18 (46,2)	8 (36,3)	10 (58,8)
Parede	4 (10,3)	3 (13,6)	1 (5,9)
Rabia	20 (51,3)	9 (40,9)	11 (64,7)
Saltar à corda	2 (5,1)	2 (9,1)	0 (0,0)

Os jogos com maior ocupação foram o jogo: da macaca (56,4%), o jogo da rã (51,3%), o Macaquinho de Chinês (46,2%), a bandeirinha (41,0%) e o jogo do espelho (41,0%).

Os jogos com menor taxa de ocupação foram: saltar á corda (5,1%), o jogo dos saltos (10,3%) e a apanhadinha (10,3%).

Quando comparamos rapazes e raparigas verificamos que os rapazes preferem jogar futebol (54,6%) e o jogo da rã (40,9%). Enquanto as raparigas, o jogo da macaca (94,1%) e o jogo da rã (64,7%).

Com base nestes resultados podemos afirmar que existe uma diferenciação de géneros no comportamento lúdico-motor. As raparigas escolhem maioritariamente o jogo da macaca, enquanto os rapazes preferem o jogo de futebol e jogos de perseguição. Esta diferenciação também foi encontrada no estudo de Neto e Marques (2004), ao verificar que os rapazes envolvem-se preferencialmente o jogo de futebol e jogos de contacto e agilidade, enquanto as raparigas preferem os jogos da apanhadinha e os jogos tradicionais.

Após esta intervenção observou-se uma mudança no comportamento lúdico motor das crianças, estas passaram a explorar os jogos que envolvem principalmente jogos de coordenação dos movimentos (79,1%), jogos de perseguição (54,7%) e atividades lúdico desportivas (69,8%).

Com base nestes resultados podemos concluir que as crianças têm à sua disposição um leque de atividades lúdico-motoras que lhes permitem desenvolver e estimular diferentes habilidades motoras, nomeadamente manipulativas, locomotoras e posturais.

Perceção do espaço de recreio pelas crianças antes e após a intervenção

Seguidamente apresentamos alguns dos diferentes desenhos dos alunos antes e após a intervenção:

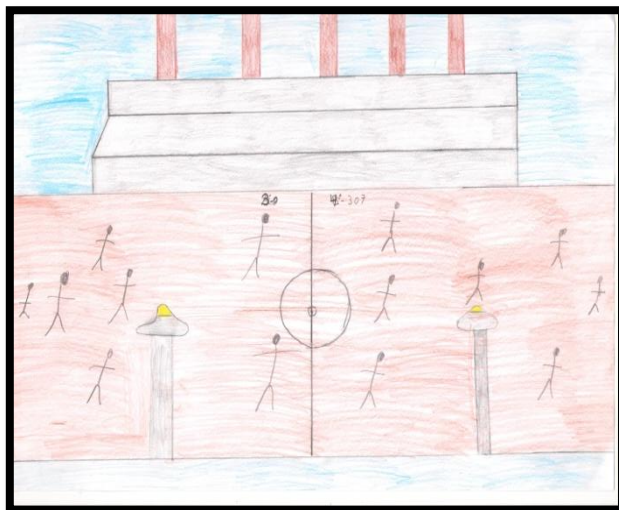


Figura 14 - Registo gráfico da criança 1 (sexo masculino), antes da intervenção no recreio.

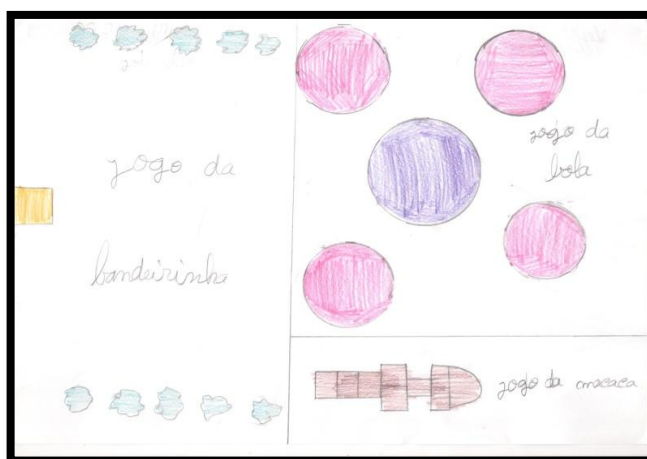


Figura 15 - Registo gráfico da criança 1 (sexo masculino), após a intervenção no recreio.

Pela interpretação dos registos gráficos da criança 1 verificamos que no primeiro registo (fig. 14) a criança apenas desenhou o campo de futebol. As cores utilizadas são o laranja que representa o chão do campo de futebol, além disso, a criança desenha um campo de futebol sem as suas marcações oficiais. No segundo registo (após a introdução dos jogos no recreio) (fig. 15), a criança 1 desenha a diversidade dos jogos introduzidos (oportunidades de brincadeira: o jogo da rã, o jogo do espelho, o jogo da macaca e o jogo da bandeirinha) com cores vivas e chamativas.



Figura 16 - Registro gráfico da criança 2 (sexo feminino), antes da intervenção no recreio.

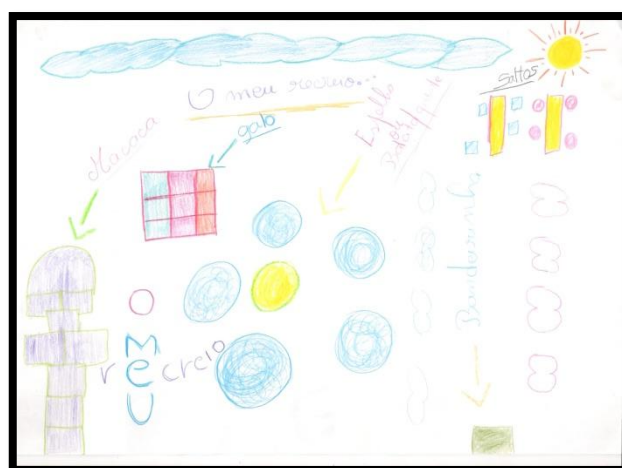


Figura 17- Registro gráfico da criança 2 (sexo feminino), após a intervenção no recreio.

No registo gráfico da criança 2 (fig. 16), verifica-se uma mudança na percepção da criança sobre o espaço de recreio. No primeiro registo a criança desenhou duas crianças a brincar no espaço de terra do recreio, utilizando cores frias. No segundo registo a criança 2 (fig. 17) já desenhou o espaço exterior do recreio com cores vivas e chamativas. No registo 2 a criança ilustra o jogo da rã, o jogo do espelho, o jogo da macaca, o jogo da bandeirinha e o jogo dos saltos ou seja, os múltiplos estímulos que agora a criança tem acesso no seu espaço de recreio.



Figura 18 - Registo gráfico da criança 3 (sexo feminino), antes da intervenção no recreio.

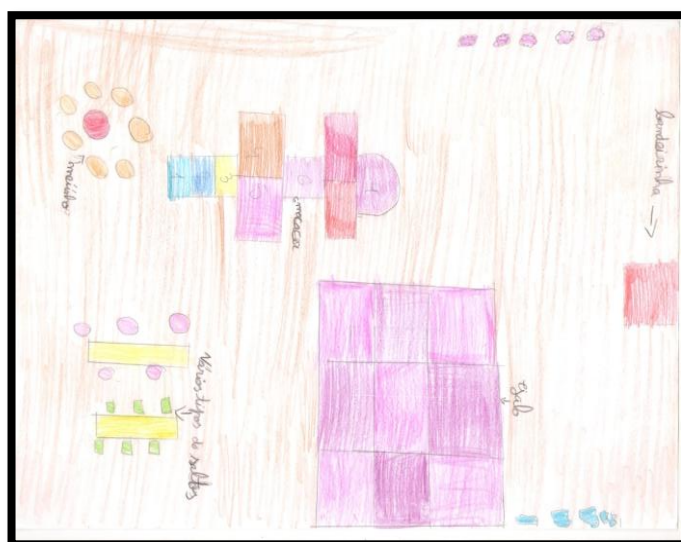


Figura 19 - Registo gráfico da criança 3 (sexo feminino), após a intervenção no recreio.

No registo gráfico da criança número 3 (fig. 18) verificamos que antes da intervenção a sua perceção se limita a um espaço de relva sem qualquer estímulo lúdico. No entanto, o registo desta criança revela que o recreio constituiu uma oportunidade de brincar com os colegas (desenvolvimento social). As cores utilizadas são as cores naturais dos diferentes elementos da natureza, azul, verde e amarelo. Já no segundo registo (fig. 19), utilizou cores vivas e chamativas (cor de rosa, roxo, azul, cor de laranja, vermelho, amarelo, verde), e desenhou o jogo da rã, o jogo do galo, o jogo da macaca e o jogo da bandeirinha e o jogo dos saltos.



Figura 20- Registo gráfico da criança 4 (sexo feminino), antes da intervenção no recreio.



Figura 21 - Registo gráfico da criança 4 (sexo feminino), após a intervenção no recreio.

Por último, no registo da criança 4 (fig.20) é notório que num primeiro momento a criança perceciona o espaço de recreio como um espaço vazio e sem grande interação social, pois apenas ilustra uma criança a brincar sozinha. Após a intervenção (fig.21), a criança revela que os jogos introduzidos no espaço de recreio como exemplo, o jogo do galo e o jogo da bandeirinha e o jogo dos saltos, proporcionaram uma maior interação entre as crianças.

Através destes registos podemos observar que existiu uma mudança positiva, mostrando a importância do recreio para as crianças e a sua influência no comportamento das mesmas.

De uma forma sucinta podemos concluir que após a intervenção no espaço de recreio, as crianças mudaram a sua perceção sobre o espaço de recreio, ao nível da cor, e da sua funcionalidade (oportunidades lúdicas e sociais).

CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO

Através da análise dos dados podemos tirar as seguintes conclusões:

- O enriquecimento do espaço de recreio promoveu uma alteração do comportamento lúdico motor das crianças. Antes do enriquecimento do recreio escolar, apenas 33,7% das crianças realizavam jogos de perseguição, 22,1% as atividades de faz de conta, 19,8% atividades de coordenação de movimentos e 19,8% atividades lúdico desportivas. Após o enriquecimento do recreio escolar, foi notório um incremento percentual nas atividades de coordenação de movimentos (79,1%), nos jogos de perseguição (54,7%) e nas atividades lúdico desportivas (69,8%).

- Antes do enriquecimento do recreio escolar, 20,3% das crianças preferiam atividades lúdico-desportivas, 15,1% outras atividades, 14,0% atividades de biblioteca e computador. Após o enriquecimento do recreio escolar, foi notório uma alteração percentual nas atividades de coordenação dos movimentos 57,0%, nos jogos de perseguição e atividades lúdico desportivas 38,4%, e nos jogos didáticos 19,8%.

- Os jogos com maior taxa de ocupação foram: o jogo da macaca (56,4%), da Rabia (51,3%), o macaquinho de chinês (46,2%) e o jogo dos espelhos (41,0%).

- Uma diferenciação entre géneros foi encontrada relativamente à taxa de ocupação dos jogos introduzidos no recreio escolar. Os rapazes preferem jogar futebol (54,9%), e o jogo da rabia (40,9%), enquanto as raparigas o jogo da macaca (94,1%), o jogo da Rabia (64,7%), o macaquinho de chinês e jogo do espelho (58,8%).

- Os registos gráficos evidenciam uma mudança positiva na perceção das crianças sobre a funcionalidade e estética do recreio, mostrando a importância do recreio para as crianças e a sua influência no comportamento das mesmas.

CAPÍTULO VII - REFLEXÃO:

Durante este mestrado tive a oportunidade de integrar dois contextos de ensino distintos, inicialmente, um Jardim de Infância e de seguida, uma Escola de 1º Ciclo Ensino Básico de Viana do Castelo.

No primeiro contexto pude observar as regras e formas de trabalho com crianças em idades compreendidas entre os 5 e 6 anos de idade. Este contexto era diferente daqueles que conhecera, foram 12 semanas de muito trabalho, empenho, mas diariamente todo o esforço era compensado. Sempre que transponhamos a porta de entrada do jardim de infância as crianças corriam na nossa direção, o seu sorriso, e a sua alegria eram contagiantes, mostrando que o nosso trabalho naquele lugar fazia diferença. Trabalhei com eles, vi as suas motivações, o seu comportamento, a sua forma de agir e comunicar, e como brincar.

Percebi que o meio envolvente influencia muito o comportamento das crianças. Elas sofrem a influência do meio, dos pais, dos professores/educadores e das tradições.

O educador nesta faixa etária tem um papel muito importante, pois é necessário orientar, incentivar e estimular a criança, porque no ano seguinte a mesma vai para o 1º ciclo, e tem de levar as ferramentas básicas de aprendizagem.

É importante mudar a visão das pessoas em relação ao papel do educador. Atualmente, muitas pessoas ainda alimentam a ideia de que o jardim de infância é uma maneira de guardar as crianças e isso é mentira. Este é um local que permite o desenvolvimento das crianças, permite que se tornem autónomas, responsáveis, comunicativas e expressivas. É neste local que elas se socializam com outras criança.

Já no Primeiro Ciclo do Ensino Básico, encontrei uma escola nova, que tinha á disposição das crianças inúmeros materiais didáticos.

A PES II decorreu com uma turma do 4º ano constituindo um grande desafio, porque inicialmente foi um pouco complicado lecionar, pois era inexistente a

experiência e como tal existiam momentos em que não conseguia executar todas as tarefas, acabando por sentir-me perdida e ter a desatenção por parte de alguns alunos. Mas após o primeiro dia, fiz por mudar o meu comportamento, para conseguir atingir os objetivos, sendo uma melhor educadora, passei a ser mais confiante.

Neste contexto senti que cresci a nível profissional e pessoal, uma vez que sou uma pessoa tímida e muito reservada, consegui ultrapassar alguns dos meus receios. Graças aqueles alunos, encontrei estratégias de motivação e participação, de modo a orientar corretamente a turma.

Ser professor não é uma tarefa fácil, não é chegar à sala de aula e debitar a matéria aos alunos, é tentar ser um exemplo para eles, incentivá-los a participar nas aulas, dando a sua opinião, justificando o seu raciocínio, colocando em prática as suas ideias.

É necessário ter vocação para se ser educador ou professor, é indispensável gostar realmente do que se faz, caso contrário o resultado será negativo, e as crianças são as mais prejudicadas.

Fazendo um pequeno balanço desta experiência em contexto de trabalho que não foi muito longa em tempo mas acarretou grandes benefícios para o meu futuro profissional, os dois contextos deixaram marcas distintas, deu-me a conhecer a importância de incutir nas crianças pequenos conhecimentos básicos para a entrada no primeiro ciclo. Já no primeiro ciclo, as crianças têm de mostrar os seus conhecimentos e desenvolver outros gostos e aptidões, porque um novo ciclo de ensino os espera.

Contudo, o nosso estágio, a meu ver, é de curta duração, logo, quando nos sentimos finalmente preparados e seguros de nós e do nosso trabalho, o estágio já terminou e esse é um aspeto que pode influenciar a qualidade de um bom trabalho/projeto é o seu tempo de duração.

Gostaria de referir que inicialmente preferia trabalhar em contexto de pré escolar mas depois deste estágio a minha opinião mudou, neste momento sinto-me capaz de orientar uma turma do primeiro ciclo.

Ser educadora ou professora exige muito de nós, temos de estar sempre atualizados, sempre informados acerca-das últimas novidades relativas ao ensino, de forma a tornarmo-nos melhores e mais capaz de formarmos as nossas crianças, que serão os adultos de amanhã. Mas no final o nosso trabalho e esforço é recompensado, com a alegria das crianças e o orgulho que nos dão ao percebermos que transmitimos conhecimento que elas adquirem e utilizam da melhor forma.

Em suma, posso referir que o balanço que faço da Prática Supervisionada I e II, e do Projeto de Investigação é muito positivo, ambos contribuíram para a minha formação pessoal e profissional, permitindo-me ver como realmente é o mundo de trabalho, e o que me espera futuramente num mundo de desafios que pretendo enfrentar da melhor maneira possível mas também oportunidades que espero serem as melhores para demonstrar todo o conhecimento adquirido nestes anos de aprendizagem numa instituição para esse fim, mas também de aprendizagem continua no exterior, no contexto de trabalho.

CAPÍTULO VIII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barros, R. Silver. E., Stein, R. (2009). *School recess and group classroom Behavior*. Pediatrics, 123 (2), 431-436.
- Blatchord, P., Baines, E., & Pellegrini, A. (2003). *The social context of school playground games:sex and ethnic difference, and changes over time after entry to junior school*. Br. J Dev Psychol, 21, 481-505
- Bowers, L & Gabbard, C. (2000). *Risk factor two: age-appropriate design of safe playgrounds*. JOPERD, 71,(3), p.23-25.
- CDC (1997). Guidelines for school and community programs to promote lifelong physical activity among young people. *Morbidity and Mortality Weekly Report* 46, (no. RR-6),12
- COPEC (2001) Recess in elementary school. A Position Paper from the National Association for Sport and Physical Education. www.cde.state.co.us/cdenutritran/download/pdf/WPRecessinElementarySchoolsCOPEC.pdf
- DECRETO-LEI nº 379/97. "D-R. Série I-A (27-12-1997) 298
- Dymont, J. E., Bell, A.C., &Lucas, A.J. (2009). *The relationship between school ground design and intensity of physical activity*. Children's Geographies, 7 (3), 261-267
- Hohman, M. e Wieikart, D. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- INE. (2011). Instituto Nacional de Estatística. Obtido em 1 de julho de 2013, de Censos 2011: http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros
- Jarrett, O. (2003). *Recess in Elementary School: What Does the Research Say?* ERIC Digest. www.ericdigests.org/2003-2/recess.html
- Lopes, L. R. S. A Importância do recreio escolar na actividade física das crianças. In B. O. Isabel Cabrita Condessa, *Atividade Física, Saúde e Lazer: Educar e Formar* (pp. 63-75). Braga: Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

- Marques, A. R., Neto, C., Angulo, J. C., & Pereira, B. O. (2001). *Um olhar sobre o recreio, espaço de jogo, aprendizagem e alegria mas também de conflito e medo*. Paper presented at the Indiscipline et Violence à L'Ecole, Lisboa, Universidade de Lisboa.
- Marques, A. R.(s.d). Que faço com este espaço? Que gostaria de fazer? O que me faz falta? In A. N. Beatriz Oliveira Pereira, *Atividade Física, Saúde e Lazer: O valor formativo do jogo e da brincadeira* (pp. 49-70). Braga: Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Mesquita, A. (2010). Atividades lúdicas das crianças do 1º Ensino Básico no recreio escolar e a sua importância para a Atividade Física, segundo o género e o IMC. Porto. Dissertação de Mestrado apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; Porto.
- Mota, J., Silva, P., Santos, M. P., Ribeiro, J. C., Oliveira, J., & Duarte, J. A. (2005). *Physical activity and school recess time: differences between the sexes and the relationship between children's playground physical activity and habitual physical activity. J Sports Sci*, 23(3), 269-275.
- NAECS/SDE (2002). Recess and the importance of play:a position statement on young child and recess. National Association of early childhood specialists. In Stata Departments of Education. www.eric.ed.gov/PDFS/ED463047.pdf
- NASPE (2006). *Recess for Elementary School Students (Position paper)*. Reston: National Association of Physical Education and Sports.
- Neto, C. (1997). Tempo & espaço de jogo para a criança: rotinas e mudanças sociais. In C. Neto (Ed.). *O Jogo e o Desenvolvimento da Criança* (pp. 10-22). Lisboa: Edições FMH.
- Neto, C. (2000). *O Jogo e Tempo Livre nas Rotinas de Vida Quotidiana de Crianças e Jovens*. In: Encontro tempos livres. A Criança, O Espaço, A Ideia. Anais p. 11-21,

- Neto, C. (2001). Aprendizagem, desenvolvimento e jogo de atividade física. In M. Guedes (Ed.), *Aprendizagem Motora: Problemas e Contextos*. (pp. 193-220). Lisboa: Edições FMH.
- Neto, C., & Marques, A. (2004). A Mudança de Competências Motoras na Criança Moderna: A Importância do Jogo de Actividade Física. In J. Barreiros, M. Godinho & C. Neto (Eds.), *Caminhos Cruzados*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.
- Pellegrini, A. D. (1995). *School recess and playground behavior – Educational e Developmental Roles*. State University of New York, Albany: SUNY
- Ramstetter, C.(2010). The Crucial Role of Recess in School. *Journal of school. Health, American School Health Association* 80 (11), 517-519.
- Ridgers, N., Stratton, G., & Fairclough, S. J. (2005). *Assessing physical activity during recess using accelerometry. Prev Med*, 41(1), 102-107.
- Ridgers, N., Stratton, G., & Fairclough, S. & Twisk, J. (2010). *Variables associated with children's physical levels during recess: the A-CLASS project*.
- Schultz, K. (1998). *On the elimination of recess. Editorial Projects in Education, Bethesda*, 17,39, p.21-28
- Smith, S. J. (1998). *Risk and our pedagogical relation to children, on the playground and beyond*. Albany: Suny.
- Stratton, G. (2000). *Promoting children's physical activity in primary school: na intervention study using playground markings. Ergonomics*, 43 (10), 1538-1546
- Stratton, G. & Mullan, E. (2005). The effect of multicolor playground markings on children's physical activity level during recess. *Preventive Medicine*, 41, 828-833

CAPÍTULO IX – ANEXOS

A- Pedido de autorização aos encarregados de educação

Caro (a) Encarregado de Educação

Sou aluna do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, e presentemente encontro-me a desenvolver um projeto que visa enriquecer o espaço do recreio escolar.

No decorrer deste projeto, e com o intuito de conhecer as preferências lúdicas das crianças, será fundamental proceder ao registo audiovisual das atividades realizadas no recreio escolar antes e após a intervenção pedagógica levada a cabo neste espaço educativo. Neste sentido, vimos pedir a sua autorização para que o (a) seu (sua) filho (filha) participe na referida atividade e em caso afirmativo, pedimos a sua colaboração no preenchimento do inquérito que apresentamos no verso da folha.

Gostaria de salvaguardar que todos os registos recolhidos serão utilizados dentro da maior confidencialidade e exclusivamente para a realização do estudo. Coloco-me ao dispor para qualquer informação suplementar através do meu telemóvel, xxxxxxxxx ou através da professora Maria Laurinda Figueiredo.

Agradeço desde já a sua compreensão,

Com os melhores cumprimentos

Joana Machado

Autorização do Pai, Mãe ou Encarregado de Educação

Autorizo o meu educando, _____ a participar no estudo.

Assinatura do Pai/Mãe ou Encarregado de Educação

B- Entrevista/questionário realizado aos alunos

Questionário:

Após observar o nosso recreio e ter constatado que este precisa de melhorias, gostaria de saber a vossa opinião sobre o nosso recreio. Por isso peço a vossa ajuda para o tentar melhorar, promovendo um local lúdico, e agradável onde podem brincar.

Para isso terão de responder às seguintes questões:

Questões:

1-Gostas do teu recreio?

S ☐

N ☐

Sexo:

M ☐

F ☐

2-O que gostarias de ter neste espaço?

3-Quais as atividades/brincadeiras que costumas fazer no recreio?

4-Quais as tuas atividades/brincadeiras preferidas no recreio?

5- Para além destas atividades/brincadeiras o que gostarias de ter no teu recreio?

6- Qual é o teu brinquedo preferido?

7- Achas importante brincar? Porquê?

8- Na tua opinião, o que é brincar?

Obrigada pela colaboração

Joana Machado

C- Questionário aos encarregados de educação

Questionário aos Encarregados de Educação

Da satisfação perante o recreio da escola do seu educando, pretendo recolher dados suficientes para o meu projeto com o intuito de o melhorar, torná-lo um local agradável e um espaço lúdico para o seu educando.

1- Está satisfeito com o recreio da escola do seu educando? Porquê?

S ☐ N ☐

2- Que atividades propõe para enriquecer o recreio do seu educando.

Atenciosamente

Joana Machado

D- Pedido de autorização e apoio de materiais à Câmara Municipal de
Viana do Castelo

Ex. mo Senhor Presidente

da Câmara Municipal de Viana do Castelo

Assunto: *Melhoria do espaço lúdico-desportivo (recreio escolar)*

(Na sequência do contacto já estabelecido com o Dr. Sérgio, e no sentido de promover um melhor aproveitamento do espaço lúdico- desportivo do Centro Escolar de Perre, vimos pela presente solicitar a V. Ex.^a o apoio para promover as seguintes melhorias:

1. Marcação dos jogos convencionais no campo de jogos e ginásio (ex. voleibol, Basquetebol, futebol);
2. Mudança das tabelas de basquetebol dos topos para as laterais;
3. Colocação de relva consistente no espaço lateral da escola;
4. Colocação de dois postes para a colocação de uma rede que possibilite jogar voleibol/ badminton.
5. Marcação de atividades lúdicas no chão e paredes do espaço exterior coberto e não coberto (ex. jogo da macaca, etc.)

Relativamente às marcações lúdicas no chão do recreio, gostaríamos de informar que esta atividade será realizada por uma aluna do mestrado Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, no âmbito da sua Prática Ensino Supervisionada. Para tal, solicitamos a sua autorização e eventual apoio nas tintas para as referidas marcações.

Antecipadamente agradecida, apresento a V. Ex.^a os melhores cumprimentos

Viana do Castelo, de Dezembro 2012

A Coordenadora do Centro Escolar

(....)

**E- Pedido de colaboração para os encarregados de educação para a
pintura dos jogos no recreio**

Pedido de colaboração:

Caros encarregados de educação, venho por este meio pedir a vossa colaboração para a pintura do chão do recreio do vosso educando. Esta atividade tem como objetivo o enriquecimento do espaço de recreio.

As pinturas realizam-se nos próximos dias 11 e 12 de Fevereiro de 2013 a partir das 14:00h.

Caso o tempo não o permitir as mesmas serão realizadas no dia 14 e 15 de Fevereiro de 2013 à mesma hora.

Obrigada pela colaboração.

Joana Machado

F- 1º Planificação dos jogos inseridos no recreio

Mestrando:		Escola: Centro Escolar de x - 4º Ano			Data:
Temas /Conteúdos /Blocos	Competências/ Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho (incluir aprendizagens prévias se relevante)	Materiais/ recursos espaços físicos	Tempo	Avaliação
Jogos	-Participa em jogos, com oportunidade de correção de movimento	Educação Física Motora – 13.30h-14.30h a) Aquecimento: “Jogo dos arcos” A professora estagiária espalha pelo espaço arcos (o número de arcos é menos um, que o números de alunos). De seguida pede aos alunos que se distribuam pelo espaço, e coloca uma música. Quando esta parar, os alunos devem procurar o mais rapidamente possível um arco, e ir para o seu interior. O aluno que ficou sem arco deve sair do jogo.	Arcos Rádio	6 minutos	-O aluno encontra o arco rapidamente e vai para o seu interior. - Corrida coordenada, movimento dos braços contrários ao das pernas; -Apoia os pés a partir do calcanhar até à ponta

		b) <u>Diálogo com os alunos:</u> A professora estagiária apresenta aos alunos as atividades que serão realizadas nesta aula, de forma a manter os mesmos informados -Nesta sessão serão explorados alguns jogos existentes no espaço do recreio, relacionados com as habilidades de locomoção. A turma será dividida em quatro grupos, ficando cada grupo a explorar um jogo diferente, o da macaca, o da estrela, o da bandeirinha e o do espelho. Ao sinal da professora os grupos trocam de jogos.		4 minutos	dos pés anca , joelho e pés alinhados tronco ligeiramente inclinado à frente elevantar o joelho com um movimento para a frente
--	--	---	--	-----------	--

	Desenvolver a habilidade motora de lançar e agarrar Desenvolver o sentido de cooperação	c) <u>Jogo da rabia</u> Os alunos colocam-se no interior dos círculos menores, e tentarão passar a bola entre si, enquanto o aluno que se encontra no centro a tenta apanhar. Quando o aluno do círculo do centro apanhar a bola, troca de lugar com o aluno que a deixou cair. Variante: Os alunos dos círculos menores têm de atirar a bola utilizando apenas uma mão.		13 minutos	-Coopera com os colegas de equipa -Lança a bola com as duas mãos Conseguem realizar os passes, sem deixar cair a bola -agarra a bola com as duas mãos
	Estimular a precisão no lançamento Desenvolver a precisão na habilidade do salto (pé coxinho)	d) <u>Jogo da borboleta pintarola e macaca</u> O grupo é dividido em dois, um ficará a explorar o jogo da borboleta pintarola enquanto o outro o jogo da macaca. Inicialmente cada criança atira um saquinho de areia para o interior da borboleta pintarola (jogo que funciona como alvo com vários graus de dificuldade, para treinar a pontaria), enquanto no da macaca o aluno atira uma pedrinha para cada quadradinho (jogo que funciona igualmente como pontaria, tendo que atirar um objeto para as diferentes casas e percorrer esse percurso a pé coxinho).	Saquinho com pedrinhas Pedrinhas	13 minutos	-Lança por baixo, com uma só mão e acerta no alvo que vale mais pontos -Coopera com os colegas de equipa -Pé-coxinho: a perna

	e pé juntos)				livre oscila para a frente num movimento pendular para produzir força; O pé da perna livre permanece atrás do corpo; Braços fletidos oscilando para frente para produzir força.
	Trabalhar a velocidade de reação e execução (corrida)	e) <u>Jogo da bandeirinha</u> O grupo é dividido em duas equipas. Uma ficará na fila das nuvens, a outra na fila dos peixinhos e a educadora estagiária será a bandeirinha. A cada aluno é atribuído um número, ou seja os alunos de uma equipa terão um número que corresponde a outro aluno do outro grupo com o mesmo número. A professora estagiária diz um número e os alunos correspondentes ao mesmo, terão de se dirigir à bandeirinha e a primeira a chegar terá de pegar na bandeirinha e dirigir-se para a fila da outra equipa, sem ser tocado pelo outro colega. Se o aluno com a bandeirinha chegar ao campo do adversário ganha dois pontos. Mas se for tocado pelo elemento adversário, a equipa adversária ganha dois	Bandeirinha	13 minutos	-Reage rapidamente ao estímulo e corre rapidamente em direção ao lenço

		pontos.			
	Retornar à calma	f) <u>Retorno à calma:</u> Os alunos distribuem-se pelo espaço a pares. Um dos alunos é o modelo e o outro é o escultor. O escultor deve esculpir o modelo, este deverá manter-se relaxado. Ao sinal do professor invertem-se os papéis.		5 minutos	Sente-se relaxado
	Realizar o balanço da aula	g) <u>Reflexão da aula</u> Os alunos sentam-se no chão formando um semicírculo, e a professora senta-se de frente para os mesmos. Os alunos devem dizer quais as atividades de que gostaram mais e as que gostaram menos, devendo no final justificar a sua escolha. No final a professora estagiária fará um balanço positivo ou negativo da aula.		4 minutos	-Os alunos identificam as atividades que mais gostaram e as menos e justificam a sua opinião

G- 2ª Planificação dos jogos introduzidos no recreio

Mestrando:		Escola: Centro Escolar de x - 4º Ano			Data:
Temas /Conteúdos /Blocos	Competências/ Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho (incluir aprendizagens prévias se relevante)	Materiais/ recursos espaços físicos	Tempo	Avaliação
Jogos/Deslocamentos e equilíbrios	-Praticar jogos, cumprindo as regras, realizando com intencionalidade e oportunidade as ações como: deslocamentos em corrida com «fintas» e «mudanças de	Educação Física Motora – 13.30h-14.30h • Aquecimento: “ O rabo atrevido” A professora estagiária escolhe dois alunos para serem os caçadores. Os restantes alunos devem correr pelo espaço. Os caçadores irão tentar tirar “o rabo” aos restantes colegas. Estes por sua vez devem fugir e proteger o seu “rabo” de forma a não serem capturados. <u>Variante:</u> Os alunos que ficarem sem “rabo” devem formar um grupo e unidos devem tentar apanhar os restantes “rabos” dos colegas.	Rabos feitos de tecidos	7 minutos	- Os caçadores conseguem apanhar o maior número de “rabos” possíveis -Os alunos conseguem proteger o seu “rabo” - Corre coordenadamente: movimento dos braços contrários ao das pernas; apoia os pés a

	direção» e de velocidade	b) Diálogo com os alunos: A professora estagiária apresenta aos alunos as atividades que serão realizadas nesta aula, de forma a manter os mesmos informados -Nesta sessão serão explorados alguns jogos existentes no espaço do recreio, relacionados com as habilidades de locomoção. A turma será dividida em quatro grupos, ficando cada grupo a explorar um jogo diferente, o do macaquinho de chinês, o jogo da rabia, o pula pula, o jogo do galo e o do espelho. Ao sinal da professora os grupos trocam de jogos. c) Jogo do Macaquinho Chinês Uma das crianças tem o papel de “macaquinho chinês”, posiciona-se no retângulo amarelo, virada de costas para as restantes crianças, que estão		3 minutos	partir do calcanhar até à ponta dos pés; joelho e pés alinhados; tronco ligeiramente inclinado à frente: eleva o joelho com um movimento para a frente
				7 minutos	-Corre corretamente, como descrito

	Estimular a coordenação de movimentos saltar -estimular o raciocínio lógico	c) Jogo do galo e jogo do pula pula e o jogo do espelho <i>O objetivo deste jogo é alinhar três símbolos iguais, na horizontal, na vertical ou na diagonal. Cada criança tem direito a três peças (triângulos e círculos). A primeira criança coloca o símbolo numa das casas, e de seguida a outra coloca o seu símbolo, e assim sucessivamente até ter os três símbolos iguais alinhados.</i> Pula pula: Este jogo pode ser explorado de várias maneiras. As crianças têm que saltar conforme as marcas dos círculos e do retângulo. As crianças podem realizar os seguintes movimentos: saltar ao pé-coxinho, a pé juntos, saltar para trás, andar para trás e andar com os pés cruzados. O objetivo é a criança manter o equilíbrio e conseguir chegar ao fim da linha sem cair. Espelho: Duas crianças posicionam-se na marcação do círculo maior, uma em cada espelho. A primeira criança executa determinados movimentos que a segunda tem de imitar, em espelho. Por exemplo, toca com a mão no círculo laranja e com o pé	Círculos Triângulos	5 minutos 5 minutos 5 minutos	-Coloca corretamente três símbolos iguais formando uma linha -Mantém o equilíbrio -Equilibra-se e mantém a postura correta no pé-coxinho -Mantém o equilíbrio -Copia corretamente os movimentos do colega
--	---	---	-----------------------------------	--	--

	Retorno à calma	no círculo lilás, a outra terá de repetir sem se enganar. d) Retorno à calma: Os alunos distribuem –se pelo espaço a pares. Um dos alunos é o modelo e o outro é o escultor. O escultor deve esculpir o modelo, este deverá manter-se relaxado. Ao sinal do professor invertem-se os papéis. g) Reflexão da aula Os alunos sentam-se no chão formando um semicírculo, e a professora senta-se de frente para os mesmos. Os alunos devem dizer quais as atividades de que gostaram mais e as que gostaram menos, devendo no final justificar a sua escolha. No final a professora estagiária fará um balanço positivo ou negativo da aula.		5 minut os 5 minut os	-Sente-se relaxado -Os alunos identificam as atividades que mais gostaram e as menos e justificam a sua opinião
--	-----------------	---	--	---	---

H- Panfleto informativo com as regras dos jogos introduzidos

Jogos do nosso recreio

“A macaca”

Regras do jogo:



O jogo da macaca, funciona como alvo, treinando a pontaria. Joga um jogador de cada vez. O jogador deve lançar uma pedra ou um saquinho de areia, tentando acertar nas diferentes casas, e deve percorrer esse percurso ao pé coxinho, sem perder o equilíbrio.

“Borboleta pintarola”



Regras do jogo:

Esta borboleta funciona como alvo, tendo vários graus de dificuldade para treinar a pontaria. Cada jogador tem três saquinhos de areia e joga a vez.

Outra variante: Formam equipas e á medida que acertam com os saquinhos nos círculos, vão somando o resultado.

No final vence a equipa que tiver mais pontos.

“Macaquinho Chinês”

Regras do jogo:



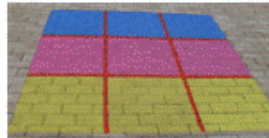
Uma das crianças tem o papel de "macaquinho chinês", posiciona-se no retângulo amarelo, virada de costas para as restantes crianças, que estão colocadas lado a lado, uma em cada linha colorida.

O macaquinho chinês bate palmas dizendo : "um , dois, três, macaquinho de chinês". Enquanto este diz a frase, os outros avançam na direção do macaquinho chinês. Mal o macaquinho termine de dizer a frase, este vira-se imediatamente para os outros, tentando ver alguém a mexer-se.

Quem for visto a mexer-se, volta para trás. A primeira criança a chegar à última marca colorida, toca com a mão na parede e será o próximo macaquinho do chinês.

“Jogo do galo”

Regras do jogo:



O objetivo deste jogo é alinhar três símbolos iguais, na horizontal, na vertical ou na diagonal.

Cada criança tem três peças (triângulos e círculos). A primeira criança coloca o símbolo onde quiser, e de seguida a outra coloca o seu símbolo, e assim sucessivamente até ter os três símbolos iguais alinhados.

“O espelho”

Regras do jogo:

Duas crianças posicionam-se na marcação do círculo maior, uma em cada espelho.



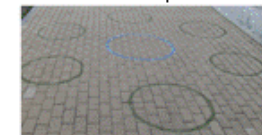
A primeira criança executa determinados movimentos que a segunda tem de imitar,

em espelho. Por exemplo, toca com a mão no círculo laranja e com o pé no círculo lilás, a outra terá de repetir sem se enganar.

“A Rabia”

Regras do jogo:

As crianças que se encontram no interior dos círculos menores passam a bola entre si, enquanto a

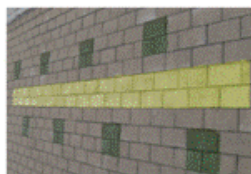


criança que está no centro tenta apanhar a bola. A criança que está no centro é substituída quando uma das

outras crianças perde a bola, ou não recebe a bola corretamente, ou seja recebe a bola com uma mão ou deixa cair a bola ao chão.

“Pula Pula”

Regras do jogo



Este jogo pode ser explorado de várias maneiras. As crianças têm que saltar conforme as marcas dos quadrados.

As crianças podem realizar os seguintes movimentos: saltar ao pé coxinho, a pé juntos, saltar para trás, andar para trás e andar com os pés cruzados. O objetivo é a criança manter o equilíbrio e conseguir chegar ao fim da linha sem cair.

“A bandeirinha”

Regras do jogo:



As crianças formam duas equipas. Uma equipa fica na fila das nuvens e a outra na fila das flores, e uma outra criança será a bandeirinha. As crianças de uma equipa terão um número que corresponderá a outra criança do outro grupo com o mesmo número. A criança da bandeirinha terá um lenço na mão, e irá pronunciar um número. As crianças que correspondem a esse número terão de se dirigir à bandeirinha e a primeira que chegar terá que pegar no lenço e dirigir-se para a fila da outra equipa, e assim sucessivamente.

Responsável pelo projeto :

Joana Machado

(Aluna do Mestrado Pré Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo)

Com apoio:

Alunos

Docentes

Encarregados de educação

Câmara Municipal de Viana do Castelo

RECREIO DIVERTIDO



Centro Escolar de Perre

**I-Registo diário das atividades realizadas no recreio pelas
crianças**

Nome: _____ **Turma:** _____ **Código:** _____

Registo semanal dos jogos/brincadeiras realizadas no recreio:

	<u>Terça-feira</u>	<u>Quarta-feira</u>	<u>Quinta-feira</u>	<u>Jogo ou atividade preferida</u>
<u>1º recreio</u>				
<u>2º recreio</u>				

J- Questionário realizado aos alunos após a intervenção

Questionário:

1-Quais as atividades/brincadeiras que costumás fazer no recreio?

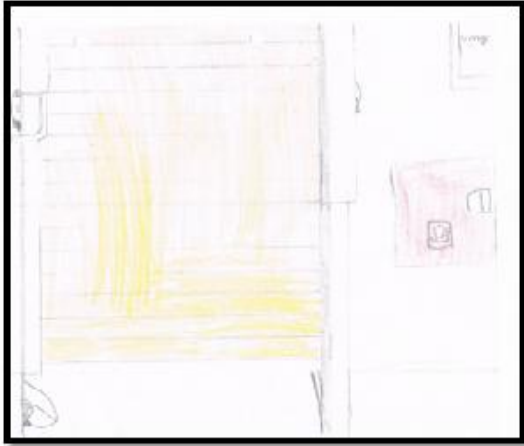
2-Quais as tuas atividades/brincadeiras preferidas no recreio?

3-Qual a tua opinião sobre o espaço de recreio.

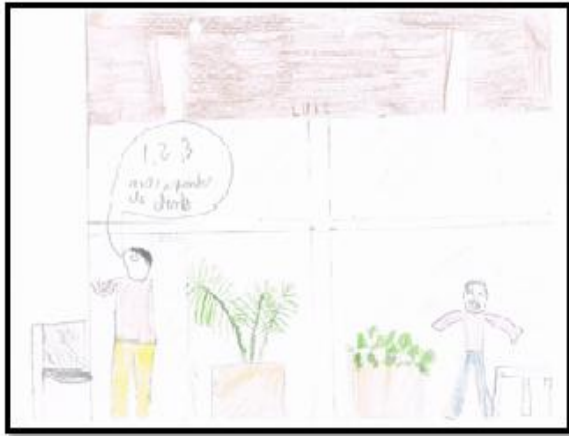
OBRIGADA

**K- Desenhos das crianças alusivos ao recreio antes e depois da
intervenção**

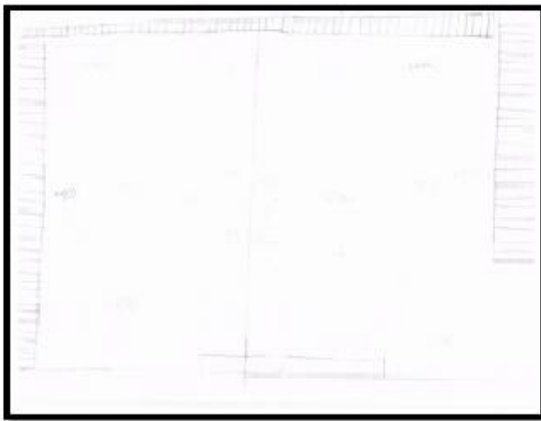
Antes



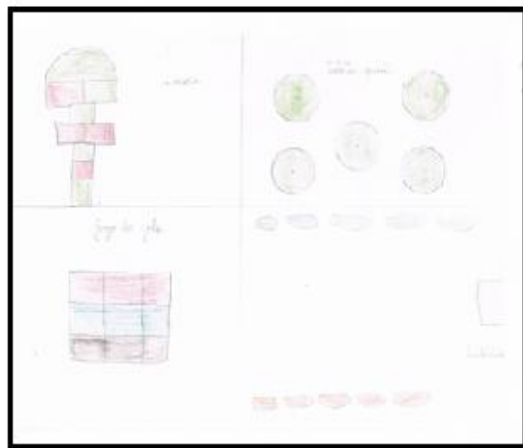
Depois



Antes



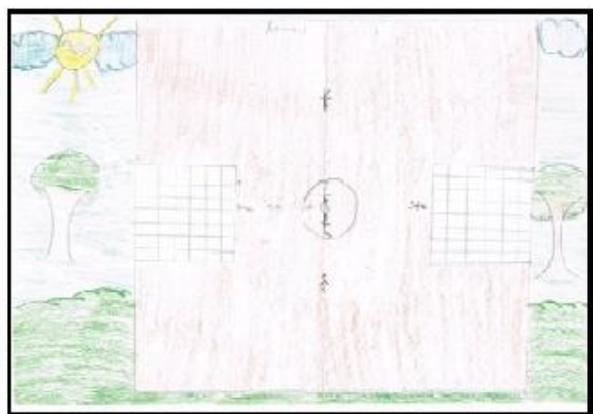
Depois



Antes



Depois



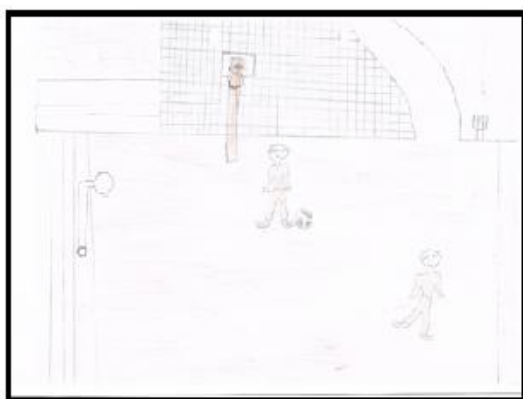
Antes



Depois



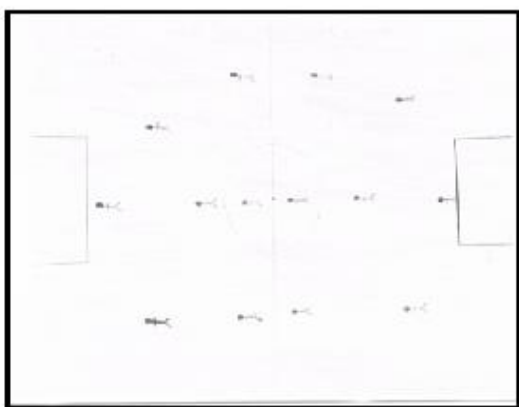
Antes



Depois



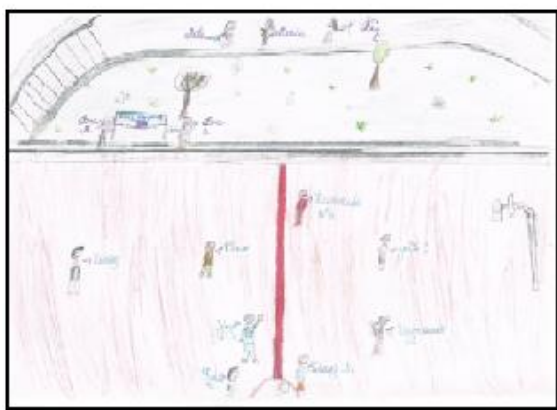
Antes



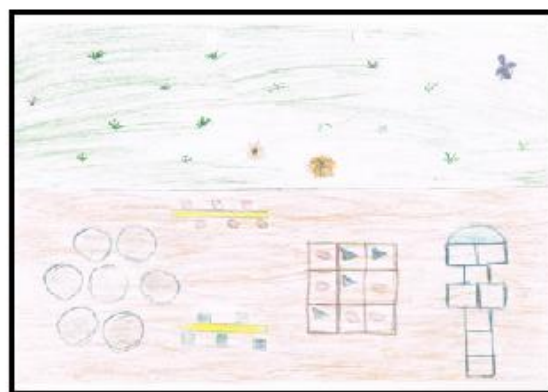
Depois



Antes



Depois



Antes



Depois



